

ANNº V

Nº83



ERA NOVA

A "CASSIA VIRGINICA"

é um remédio inócuo, composto de vegetais de valor experimentado, para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminúricos, cardíacos e diabéticos, pelo mau funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA, tão communs quão perigosos na sua generalidade. — Na ERYSIPELA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fortes accessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os incommodos geraes logo ás primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

A' venda em todas as pharmacias

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

Vendas em grosso

Rua Maciel Finheiro

Parahyba do Norte



REFINAÇÃO E TRITURAÇÃO DE ASSUCAR

End. telegr. MURILLO — TELEPHONE N. 204

CAIXA POSTAL N. 4

MURILLO LEMOS

DEPOSITOS — Rua: Osmundo, Trindade n. 159 e 163;

Varejo de Inhama n. 30 e 68. EXCIPTORIO — Rua Maciel Finheiro n. 256 — PARAHYBA.

AGENTES DE "THE CHANDLER MOTOR CAR CO."

CLEVELAND — OHIO

ESTIVAS EM GROSSO

Fabrica de Cortumes "São Francisco"

DE
M. C. Gusmao

Grande Fábrica a Vapor
de vaquetas, courinhos,
carneiras, pellica, sola e
raspas laminadas

Raspaas preparadas e
beneficiamento de couros
em geral



Fabricam, pelo processo
chimico do chromo,
vaquetas pretas e de
cores, pellicas etc

Fabricantes das
vaquetas verniz - chromo
marca "Resistente"
bafalo branco, carneiras br. etc

Premiada com MEDALHA DE OURO nas Exposições Internacionais
de Milão e Municipal desta Cidade

FABRICA E ESCRITORIO:

LADEIRA DE SÃO FRANCISCO
PARAHYBA DO NORTE.

CODIGOS
RIBEIRO, BORGES,
ABC. 5ª Edição e
PARTICULARES.

ENDEREÇO TELEGR.
GUSMAO
CAIXA POSTAL - 40

CACHETS...

TOBIAS BARRETO

Parece que cada povo deve ter sua liberdade política, isto é, que cada um deve entendê-la a seu modo.

Qualquer obra deve conter, para ser apreciada, os factos novos, ou novamente descobertos, ou princípios novos ou novas observações de princípios já conhecidos: brilhando em todos os pontos a verdade.

O homem que como Castellar sempre trata de colorir as suas convicções com cores imaginativas não pôde torná-las ao vivo. Isto é ao menos uma questão psychologica.

A Alemanha ensina a pensar e a França a escrever.

A lei da idéa perseguida e propagada é ainda um resto da influencia do milagre.

Os sondadores da origem do clima são como homens que se esforçam para se lembrar da hora em que nasceram.

Se a igreja ainda luta com a sciencia é que esta não chegou a uma altura bastante para impôr silencio á sua doutrina.

Um povo que ama a liberdade infallivelmente ha de produzir de si mesmo a forma sob a qual ella se lhe torne familiar.

O desgosto da vida não é mais do que a incapacidade de crear um ideal.

Como a que faz o ninho em que se abriga, no seio de um espinho, assim pôde a alma acautelar-se e dormir tranquilla das misérias da vida dentro de seu ideal.

Um artigo intitulado: «a constituição do dique encarada como producto intellectual».

E' bom que o clero catholico não tenha convicções... Onde iríamos pairar com homens que estivessem convencidos, realmente convencidos, que C é Deus, que o papa é infallivel, que há inferno, e purgatorio de dor?

Os escriptores que não têm idéas proprias são como os que não têm capital e tomam emprestado a um para negociar com outros.

Renan é uma macaco da Alemanha, porém da mesma maneira que o ouro é o macaco da luz.

O Estado quer saber se os meninos aprendem — e por que, antes, não procura saber se elles comem?

O GRANDE REMEDIO BRAZILEIRO

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO EM 1922



ELIXIR DE NOGUEIRA.

Único de exportação e consumo. Único que tem o seu algarismo na Voz do Povo. VENDE-SE EM TODO O BRAZIL E REPUBLICAS SUL AMERICANAS

NO ACRE!

Rio XAPURY
de Novembro

Ilust. Srs. Viuva Silveira & Filho
Rio de Janeiro — Venho por meio da presente agradecer-lhe e tornar publico o grande e espantoso resultado que obtive com o uso do vosso poderosissimo preparado o Elixir de Nogueira.
Acho-me ha mais de um anno soffrendo de uma erupção de pelle, coceira e manchas em quasi todo o corpo, molestias estas attribuidas á grande variedade de caças que costumo comer durante as minhas constantes viagens pelos rios do Amazonas, como sejam: Jacaré, Onça vermelha, Oato Maracaxá, Tamandua, Macacos diversos, Capivara, Aves, Peixes de couro e outros que seria infindo mencionar; inclusive conservas de varias qualidades — Recorri ao poderoso preparado Elixir de Nogueira, formula do saudoso clinico João da Silva Silveira e com o uso apenas de cinco vidros fiquei radicalmente curado, tendo augmentado o meu peso mais oito kilos — Hoje me sinto, forte, satisfeito e alegre pelo resultado obtido, continuando a minha vida de propagandista e viajante pelo rios do Amazonas, fazendo uso das mesmas comidas e nada mais sentindo — Venho portanto, a bem da humanidade soffredora, tornar publico e registrar mais este importante caso de cura com o Elixir de Nogueira — Poderão fazer da presente o uso que lhes aprofuier.
De V.V. S.S. Amo. Alto. Cro.



JULIO MASCARENHAS

Grande propagandista Aereo. Commissario commercial. Agente de Companhia de Seguros. Casas Bancarias. Revistas, etc. etc.

O ELIXIR DE NOGUEIRA — Vende-se em todo o Brasil e Republicas Sul-Americanas. (2)

"NATIONAL GAS ENGINE"

DEPOIS DA "HULHA BRANCA", PREDOMINA "O GAZ POBRE" COMO A FORÇA MOTRIZ MAIS ECONOMICA DO MUNDO.

OS LEGITIMOS MOTORES INGLEZES DA "NATIONAL GAS ENGINE" RESOLVEM ESSE PROBLEMA: TRABALHAM COM QUALQUER COMBUSTIVEL:

COLLIER & ARCHBOLD

ENGENHEIROS REPRESENTANTES

PERNAMBUCO — Rua Barão do Triumpho N.º 196
ENDEREÇO TELEGRAPHICO COLBOLD

THE HYDRAULICA ENGINEERING CO. LD. — CHESTER—INGLATERRA

PRENSAS HYDRAULICAS PARA ENFARDAR ALGODÃO
EM FUNCIONAMENTO

WHARTON PEDROZA & C. — Campina Grande
CALDAS DE GUSMÃO & C. — PARAHYBA

REPRESENTANTES EM PARAHYBA: A. LUCENA & C.

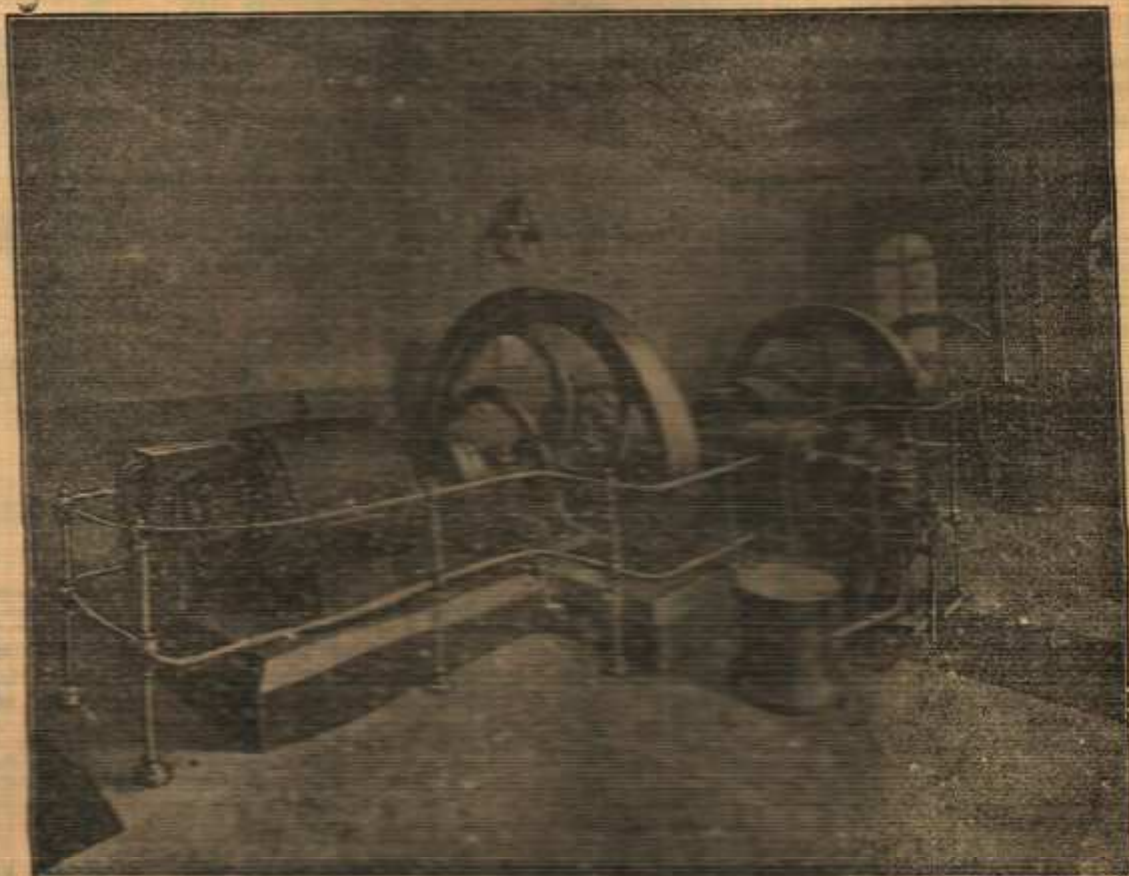
Rua Maciel Pinheiro n. 314 — CAIXA POSTAL — 109

PÓ DE SERRA, CARVÃO VEGETAL, DESPERDÍCIOS DE SERRARIAS, BAGAÇO DE CANNA, CASCAS DE CÔCO, LENHA DA MATTA, ETC., ETC.

Usinas de Luz Elétrica, projectadas e executadas com motores a gaz pobre "NATIONAL".

Maceió — Alagoas	50000	Velas
Victoria — Pernambuco	9000	.
Nazareth —	8000	.
Timbuba —	5000	.
Bele Jardim —	4000	.
Viçosa — Alagoas	3800	.
São Lourenço — Pernambuco	2700	.
Gravata —	2500	.
Marimby — Alagoas	2000	.
Alalau —	1800	.
Arara — Parahyba	1700	.
Joazeiro — Alagoas	1700	.
Ornel — A UNIÃO — Parahyba	1500	.

Mirrlees,
Bickerton
&
Daylimited.
Motores
"DIESEL"



UZINA DE LUZ ELECTRICA EM UMA CIDADE DO INTERIOR

Lendas Amazonicas

A "PORORÓCA" (I)

Fram duas horas da tarde e o mar estava meio de véspera, quando, da ponta do Porto de Sol, onde estava encostada a canoa «Santa Maria» vimos o rio Guajará, na direcção da barra, se encher de toda a sua largura. Era o vento marajó, que o povo denominava vento geral, e que todas as tardes ribeiras a costa do Pará, que vinha rio

—Embora, embora, grite o piloto da

dade e as cinco entravamos no rio Acará. O vento havia cahido; mal tocava nas velas que jaziam ao comprido da canoa. A maré de aguas vivas estava para reponer.

—Ohi Zefirino, lhe disse eu, nós vamos deslizar com a correnteza; é melhor atracar á margem do rio.

—Dona nos lize, senhor moço, e a pororóca? Se ella nos apanhar na beira, estamos perdidos. O barco não aguenta. E preciso esperar aqui no meio do rio. Demais a correnteza da véspera já parou e a pororóca não tarda.

—Vocês são uns medrosos! O que pôde fazer a pororóca para este barco?

—Ah! estes brancos, estes brancos! Como elles vivem metidos dentro de casa, não temem nada. Pois garanto ao senhor que se a pororóca nos apanhasse na beira do rio, era uma vez a «Santa Maria» e nenhum de nós escapava: se não ouça o ronco do bicho que ahí vem.

—Puz-me a escutar e, com effeito, ouvi ao longe um barulho surdo como de trovão ou de mar violento quebrando na praia. O ruido descia de momento a momento e se appro-

FABRICA COLOMBO

DE
MOURA BASTOS & C.A

Mantém grande deposito de cas misas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade como no feitiço e preços, com os melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada — COLOMBO.

Rua Barão do Triumpho, 50. — PARAHYBA

«Santa Maria», o velho Zefirino, negro português e tão como lizo europeu, sempre aproveitava o «geral» que ali se dava.

Embarcamos ás pressas, e o Zefirino, tomando o leme do barco, com voz de commando, ordenou:—Desatracar logo! Suspender a vela grande, solta a bojemana, larga o boque!

E a «Santa Maria», crenhando ás primeiras lufadas do vento, tomou corrente em direcção á embocadura do rio Acará, que faz a sua largura de Belém, impulsada por ventos em pólo.

As três horas dobravamos a ponta do ri-

CERVEJA
ANTARCTICA
PILSENER

ximava rapidamente. Em menos de três minutos fomos levados no dorso de uma onda colossal e pela margem do rio seguia uma correnteza rapida, de mais de dez milhas por hora, arrancando arvores, arrastando tudo com uma violencia furibunda, a terrivel pororóca.

—Aguenta rapaziada, berrou o Zefirino para os remeiros. Rema forte do lado direito não deixa o barco encostar.

E a «Santa Maria» voava no dorso da onda, pelo meio do rio.

Três minutos depois a pororóca havia desaparecido, seguindo em sua vertiginosa cat-

A COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA acaba de lançar no mercado uma nova marca de cerveja ANTARCTICA PILSENER em cuja manufactura são empregados lupulo e cevada de primeira qualidade.

O novo typo especial é o unico em toda America do Sul que rivalisa francamente com a afamada Pilsener Allemã. — ESPERIMENTEM-N'A!

SOCIEDADE ANONYMA

WHARTON PEDROZA

SEDE: — NATAL — Caixa Postal n. 44

FILIAES — Parahyba, Campina Grande e Alagôa Grande

COMPRADORA E EXPORTADORA DE:

Algodão, Caroão e demais Generos do Paiz.

FILIA DE PARAHYBA

Caixa, Postal 49.

End. Tel. "WHARTON"

Palaceta da Associação Commercial

reira pelo rio acima, arrebatando quanto encontrava pela margem.

Nunca tinha visto este furia, disse eu ao piloto, e nem sei como explicar este phenomeno. Ouvindo falar da pororôca tenho procurado indagar da causa e as explicações dos livros não me satisfazem.

—E o que dizem os livros? perguntou o Zeferino.

—Os livros dão varias causas para este phenomeno, que se não produz somente no Pará, mas tambem em alguns rios da Azia. Assim, para uns, parece que as aguas, no tempo da lua, vindo com mais força e encontrando os grandes baixos da embocadura do Amazonas e da costa do norte do Marajó, são detidas durante algum tempo e depois galgam-nos com violencia que ha pouco vimos, tornando essa grande onta que vai entrando pelos rios acima; outros...

—Ora, senhor moço, isto são historias da Carochinha; quem é que não sabe quem faz a pororôca?

Eu, Zeferino, conta-me lá isso.

Senhor moço sabe que a yara, a mãe d'agua, a mais linda das mulheres que agora existem, tem o seu reino no fundo dos rios, onde mora com sua immensa corte em palacios de uma riqueza deslumbrante. Um baralhão de milhares de caboclinhos valentes e destemidos cumprem as suas ordens. Pois são estes caboclinhos que, armados de cacabinhos vão batendo as aguas e levantando a onda grande que tudo destrói. A yara manda trazer nos seus palacios encantados os homens que a pororôca apanha nas margens dos rios e em canoas que naufragam.

—Póde ser, póde ser, Zeferino, disse eu rindo.

Póde ser, não senhor, é assim. Como é que desapareceu o velho Foloca, no Maimará e depois foi visto em pleno meio dia, em pé no meio do rio, pelo Manuel Calangro e outros? E' que elle tinha sido levado para o

reino encantado da yara, e tanto assim que appareceu vivo.

Enquanto eu ouvia a lenda da pororôca, que o Zeferino me contava, interrompendo-se a cada instante para dar ordens aos remeiros, fomos passando em frente á bella fazenda do Tanahú onde existem muitos rochedos quasi á flor d'agua, sendo perigosa a passagem. O Zeferino calou-se para prestar mais attenção á manobra e eu fiquei tambem calado, pensando nessas diversas lendas, creadas pela imaginação do povo e nas quaes elle acreditava como verdades incontestaveis. E não felizes em sua ignorancia.

(1) Narrada pelo dr. Hossanah de Oliveira na revista «Vozes de Petropolis».

Extrahida do volume «Lendas Amazonias», do sr. José Coutinho de Oliveira, — Belém, 1916.

Jean Christophe e a Musica

Jean Christophe é a historia de um musico; e se o heros deste vasto romance é um musico, não é simplesmente por uma phantasia do autor. A musica não é para Romain Rolland uma distracção, nem uma arte entre as outras artes: elle tem uma finalidade moral onde vive e evolue sua personalidade. Pode dizer-se que é pela e na musica que sua intelligencia tanto quanto sua sensibilidade se formou, e se desenvolveu; e os methodos nas concepções do pensamento e até na esthetica do escripto.

O caso é raro na literatura, e, em França, talvez excepcional.

MARCEL MARTINET



De esquerda para a direita: LEMOS DE VASCONCELLOS, CAVALCANTE GARCIA e FREIRE E SILVA, arelenses que servem como voluntarios no 2º R. I. do Rio de Janeiro.

TOBIAS BARRETO

A expressão mental — O momento e o meio

Ha 86 annos, a 7 de julho, nascia numa modesta villa de Sergipe, Tobias Barreto de Menezes. A figura singular deste homem que conquistou, através de uma vida accidentada e dramática, um dos primeiros lugares na historia do pensamento nacional, é bem a expressão familiar de um fecunda irreconciliabilidade entre suas exuberantes qualidades nativas e a pauperizada cultura do meio em que viveu.

Sua personalidade paradoxal se tornou então de contrastes libitinos com qualidades intellectuales communs, aglutinadas a influencias subcepticas e irritativas da deslegancia social e literaria dos contemporaneos. O que possuia de agradável e excelente era aqvisição propria, conquista pessoal, elaborada por suas maravilhosas qualidades mentaes; o que nos chocou, ainda hoje, dando-nos um vago sentimento de desgosto em sua obra, era do meio, do seu tempo, dos estros que lhe deixaram impressos, mercê de sua admirável plasticidade assimiladora, os vícios e preconceitos.

A consciencia viva que tinha de que — elle e a sociedade — eram largos em direcções, oppostas, cada qual com sua finalidade e propósitos differentes nas realizações ideaes de intelligencia, essa consciencia não obsteu a que se submettesse, algumas vezes, em pormenores de attitúdes, que accusam a derrota parcial do luctador.

O provincialismo, que deslustra algumas de suas pa-

ginas, foi o tributo que pagou esse espirito de eleição predestinado, por motivos intimos e subjectivos, a viver nos grandes centros de idéas e de correntes intellectuales intensas. E por isso foi um exilado espiritual. O vigor de seu talento só encontrou alimento forte nas fontes torrenciales do pensamento tedesco, numa época, justamente, em que esse povo distillava o producto refinado de seu genio, cuja seiva escassa se guardava ainda em suas entranhas semi-barbaras-abertas, agora, no pleno sol da civilização. A alma tumultuosa de Tobias Barreto se casou, então, esplendidamente, com os grandes anseios e pretensões de uma sciencia que, prometendo tudo, se inaugurava com os impctos avassaladores de dominação geral.

Tobias era um intencionista e foi esse processo synthetico de apprehensão das realidades que o levou a presentir, no ambiente espirital da época, as verdadeiras correntes do poder humano. Acertava, quasi sempre, nos seus julgamentos, por uma tendencia instinctiva, parecendo possuir, no mais intimo de seu «processus» psychologico, o paradigma latente das verdades que buscava. Mas desamava por si mesmo, a nudez schematica da verdade. Procurava-a por um luxo voluptuoso da discussão — no achal-a. Envolvia-a sempre, no entusiasmo sensual de uma investigação que prolongava epicuristamente, temendo frustar, pela brevidade do caminho, o paladar saboroso da solução que, calculadamente-differia e adiava, evitando encontral-a definitivamente. La-

MIUDEZAS
E PERFUMARIAS.

ODILON MARTINS DE
MESQUITA

RUA MACIEL PINHEIRO, 38

Endereço Telég. — ODMESQUITA

Caixa Postal, 45.

PARAHYBA DO NORTE

CASA MORTUARIA

DE

J. Barros & Serrano

Fabrica de velas e colchoaria — Garage
S. João, de automoveis e carros.

Completo sortimento de artigos funebres.
Armadores e decoradores.

Confeccionam altares para baptizados e casamentos e preparam eças — Autos e carros funebres de 1.ª 2.ª e 3.ª, para adultos e creanças.

Acceita chamados para fóra da Capital e abre a qualquer hora da noite, podendo ser procurado na rua Duque de Caxias n.º 340 ou na avenida Pedro II, residencia de José de Barros Moreira.

SYPHILIS!!!

**ABORTOS ! CHAGAS ! INVALIDEZ !
RHEUMATISMO ! ECZEMAS !**

UM HORROR!!!

A Syphilis produz Abortos, enche o corpo de Chagas, destrói as Gerações, faz os filhos Degenerados e Paralyticos. Produz Placas, Queda do cabelo e das unhas, faz as pessoas Repugnantes! Ataca o Coração, o Baço, o Fígado, os Rins, a Bêcca, a Garganta, produz o Rheumatismo, Furtações dos ouvidos, Eczemas, Erupções da pelle, Feridas no corpo todo, a Cegueira, a Loucura, enfim, ataca todo o organismo. Elimina a Syphilis de casa porque não haueudo Saude não ha Alegria.

ELIXIR 914 ! O melhor depurativo do sangue. Deve ser usado em qualquer manifestação da Syphilis e da Bêcca.



LEIAM MAIS!.....

O ELIXIR 914

não é só um grande Depurativo como um energico preparado contra a Syphilis, porque contém Hermaphecul o qual destrói os microbios do sangue. É o unico sal que deve ser usado por via gastrica pela sua acção bactericida e porque não ataca o estomago nem os dentes, não produz erupções, ao contrario, secca e faz desaparecer as feridas. Não contém arsenico nem iodureto, sendo inoffensivo ás crianças.

O que o doente sente com o uso do ELIXIR 914:

Appetite, regularidade dos intestinos, melhorando os que soffrem de prisão de ventre. Desapparecimento de todas as manifestações syphiliticas especialmente do Rheumatismo e affecções dos Olhos; finalmente a saude em pouco tempo.

ATTESTADOS:

É o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitais, de especialistas dos Olhos e da Dyspepsia Syphilitica.

CASAMENTOS:

Não se case sem primeiro tomar 6 vidros de ELIXIR 914. É o mais barato de todos os depurativos porque faz effeito desde a 1.ª vidra.

Não deixe para amanhã, comece hoje mesmo a tomar o ELIXIR 914.

Vende-se em todo o Brasil e nas Republicas do Prata.

NOTA: — Enviaremos um livrinho scientifico sobre a syphilis e doenças do sangue, GRATIS, a toda a pessoa que o desejar. Pedidos a Caixa 2 C — São Paulo.

App. pelo D. N. S. P., sob n. 26, em 21 de fevereiro de 1916.

deava-a, espreitando-a, e presentia já os fulgôres longínquos, de suas arestas, mas divagava numa trama admirável de conceitos affins, antes de enfrentá-la e identificá-la com o padrão scientifico e esthetico respectivo. Buscava, não raro, no fundo das cogitações a insolubibilidade dos assumptos, mas não offerecia, na fina superficialidade literaria, a falsa solução do contestado. E sua ardência meridional, mesmo no espesso philosophar de problemas graves, chispava faúlhas intensas de um genio irrequeto mas profundo. Nem por isso foi um extenso e exhaustivo. Por uma habilidade que o singulariza em nossa literatura, falando de assumptos complexos, dizia muito a cada vez, em palavras rapidas e concisas de vibrantes ensaios. O seu intuicionismo levava-o, parieticamente, a escripta, a adoptar o artigo breve mas profundo, curto e incenso. Sofria nisto, talvez, por uma sympathia subconsciente de sua natureza psychologica, a contaminação de outro espirito genial, e notavel ensaista, e por quem denunciava sua franca admiração — Ralph Waldo Emerson.

Iniciador e pamphletario

Versou quasi todos os assumptos que a sciencia e a especulação allemã jogaram ao terreno e á discussão para uma solução melhor. E em nenhum se mostrou inferior a si mesmo. A mestria com que tomava parte nesses disputas especulativas, fazendo-as refluir aquém do Atlantico, entre as produções suas fecundas consequências.

Accelerou, de meio século, com a polymorphia de seu alento, a nossa evolução intellectual.

Os vagidos hesitantes e desorientados que se ouviam aqui e alli no silencio allucicante da vida literaria do tempo

MOVELARIA PROGRESSO

Mauricio Rosental & Irmão

Fabrica manual e a vapor de esmeradissimos
móveis simples e de luxo.

Guarnições completas para salas de visita e
jantar, dormitorios,
"bêccas", escriptorio e peças avulsas.

**Receberam ultimamente
um grande STOCK de móveis
de junco.**

DEPOSITO:

Rua Baão do Triunpho — 462

PARAHYBA

COMMISSÕES, REPRESENTAÇÕES, SEGUROS E VAPORES

FABRILAS, COMPANHIAS E IMPORTANTES FIRMAS NACIONALES E EXTRANJEIRAS • COMP. ALIANÇA DA BAHIA • HUGO STINNES LINEN-HAMBURGO

CODS. RIBEIRO, BORGES, MAS-
COTE, ABC, 5.ª Ed. e PARTICULARES
TELEG. **ORRITTO** PARAHYBA

ORESTES BRITTO

RUA MACIEL PINHEIRO, 77
PARAHYBA
CAIXA POSTAL, 78

PARAHYBA DO NORTE — BRASIL

desse lugar ao longo contínuo e igual, durante trinta annos, de um trabalho que annunciava novos horizontes á sciencia jurídica brasileira, novos recursos á nossa cogitação philosophica e agitou questões que a sensibilidade espirital do Brasil de então não se podia suspellára. O tom polemico e animado dos escriptos de Tobias Barrêto, indo quasi á aggressão, provém da reacção obstarante opposta pela corrente misonicista. Obrigamo-nos aos recursos plebeus, que nos fêrem a sensibilidade e combatem com o ambiente aristocratico de formação cultural.

E o numero de opposições era grande porque varios foram os ramos do conhecimento em que ingressou, desperzando da tranquillidade propicia e benaventurada os respectivos sacerdotes. Philosophia, critica religiosa, direito em seus diversos engalhamentos, historia, estetica literaria e musical, em tudo deixou o calor de sua personalidade inapagavel. E como virtude suprema, irradiando poderosamente de seus trabalhos, a força seductora de um desafio irreprimivel para o enthusiasmo intellectual de aprender que nos assalta e domina. E Tobias foi em vida o que continua a ser depois de morto, através de seus escriptos alternados — um suggestor empolgante de idéas, com todo o poder ferendo de sua sensualidade de que o seu gesto não era senão uma manifestação platónica e requintada.

A carta autobiographica

Um documento interessante, que serve como indicação diversas sobre sua vida, é a carta autobiographica que damos abaixo.

Escrepta a um inimigo que solicita informações a seu respeito, Tobias Barrêto trata de resumir a vida de sua

carreira literaria até 1880. Publicada pela primeira vez numa Polyantheca, organizada em 1922, em Sergipe é pouco conhecida.

Eis a carta:

«E-cada, em Pernambuco, 6 de agosto de 1880. — Ilmo. Sr. Carvalho Lima Junior — Só agora me é possível responder á carta de V. S. Incomodos de saúde, sobretudo, me obstarão que cumprisse logo e logo esse dever. Espero que desculpar-me-há.

Muita honra faz-me V. S. com o desejo, que diz ter, de conhecer ao certo a minha biographia.

Sou o primeiro a declarar que é superior, muitissimo superior ao meu merecimento a idéa que de mim V. S. se digna de formar; mas, uma vez que deseja conhecer-me mais detalhadamente, só me cumpre obedecer, satisfazendo o seu anhelo.

Já deve saber que sou natural da villa de Campos do Rio Real, onde nasci a 7 de junho de 1830, sendo meus pais: Pedro Barrêto de Menezes e Emerenciana Maria de Menezes.

Em 1851, depois de concluidos os estudos elementares, em que tive por professor a Manuel Joaquim de Oliveira Campos, fui para a Estancia, onde, em setembro daquelle anno (1851) matriculei-me na aula de latim do padre Domingos Quirino, depois bispo de Goyaz. Alli estive até fevereiro de 1853, em que voltei para Campos, onde me demorei até agosto, partindo então para o Lagarto a concluir o meu latim sob o magisterio do padre Pitanguizira; e ahi estive a estudar até o mez de outubro de 1854, época em que prestei exame de latimidade, na cidade de Maroim, perante o então Inspector das escolas de Guilherme Dias da Rocha. Nesse tempo substituí

na cadeira de latim do Lagarto; mas o inspector passou-me um titulo geral de substituto em qualquer cadeira de latim da provincia.

Com esse titulo fiquei no Lagarto, morando em casa do referido Pitangueira, a quem substitui algumas vezes e ensinando particularmente primeiras leiras — materia em que foram meus discipulos, entre outros, Nilo Romero e José Dantas da Silveira.

Era no anno de 1855; eis que appareceu o cholera na provincia, e eu tive que ir, em setembro desse anno, juntar-me á minha familia em Campos, onde o mal primeiro apparecera, e estava grassando. Ahi permaneci o resto do anno, e o seguinte, de 1856, em novembro do qual tirei a cadeira de latim de Itabayana, em cujo exercicio entrei a 21 de janeiro de 1857. Os annos de 57, 58 e 59 estive nesta villa, de onde me retirei em dezembro de 59 para Campos, entrando em janeiro do anno seguinte no goso de uma licença de seis annos, que me concedera a provincia, para estudar. Todo o anno de 60 passei em Campos; em março de 61 fui para a Bahia, onde me demorei até dezembro; voltei a Sergipe e estive em Campos até fins de outubro, mez em que parti com destino a Pernambuco, chegando aqui, depois de varias demora em Estancia, S. Christovão, Aracajú, Maceió, no dia 1.º de dezembro de 1861, trazendo apenas na algibeira (ainda me lembro) 95\$000.

Em março de 63 fui acommettido de variola, e não pude matricular-me, como queria, no 1.º anno da Faculdade.

Levei todo esse anno a cursar no Collegio das Artes as aulas de geographia e geometria; em novembro prestei exame de 4, e em março do anno seguinte das 3 ultimas materias matriculando-me no curso juridico (1864). Por dar mais de 40 faltas perdi o 2.º anno (1866), que tive de repetir; e, est'arte devendo formar-me em 68, formei-me em 1869, (15 de novembro), anno em que casára (12 de fevereiro), vindo-me, pois, formado já casado e com um filho de poucos dias de nascido.

Aqui importa notar — e para destruir uma certa idéa, geralmente acceita, de que eu me dedicára á Allemanha, por occasião ou depois da guerra desta com a França — que já no anno de 69, ainda academico, eu começara a fazer estudo de grammatica allemã, não podendo, porém, ir muito avante, por causa das occupações academicas.

No anno de 70 estive em Sergipe, de onde trouxe minha mãe, viúva (meu pai morreu em 1867) para esta provincia, na qual morreu em 1873. Todo esse anno de 70 passei no Recife, cheio de difficuldades e embaraços sobre o genero na vida que deveria abraçar. Pouco pude, então, cultivar o allemão. Redigi, porém, durante esse tempo o jornal intitulado *O Americano*, de junho a dezembro. No anno seguinte vim para a Escada, e, entregando-me á profissão de advogado, entreguei-me também de todo ao estudo da lingua allemã, na qual nunca tive mestre; sou completamente um autodidata — ou mestre de mim mesmo.

Em 1875 publiquei os meus *Ensaíos e Estudos*, que sahiram á luz em junho, tendo em meio sahido o programma, e julho sahido o 1.º numero do jornal allemão — *Deutscher Kam-*

(Continua no fim da revista)

Ford

O AUTO UNIVERSAL

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida automatica.

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida e rodas desmontaveis.

VOITURETTE com partida automatica.

SEDAN com partida automatica.

CAMINHÃO (Chassis) — Tractor FORDSON — Peças legitimas FORD

Peçam prospectos e informações aos agencias.

G. PETRUCCI & CIA.

Rua Maciel Pinheiro, 198 — Parahyba.



GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

F. H. Vergára & C.

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

KEROZENE. ARAME FARPADO. MADEIRAS. SALITRE. ENXOFRE E CIMENTO.

Todos os artigos do ramo de estiva

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz, a vapor, Refinação de assucar, Torrefação de café e Fabrica de cigarros.

Filias em Campina Grande e Guarabira

Praça Rivera Machado, 6 — R. Desemb. Trindade, 14 e 16.

Pracas: 3 de Maio e 15 de Novembro.

Endereço Telegr. VERGÁRA

PARAHYBA

ERA NOVA

Anno V — Parahyba, 15 de julho de 1925 — Numero 83

Alguma cousa de "surréalisme"

(Trecho de uma carta)

Já les v. o Aragon? E' do grupo *surréaliste*, com quem sympathizo e segundo o L. «é meu filio». Mas, ainda agora, no ultimo numero de *Clarté* — ha um ensaio — *L'exploitacion surréaliste*, muito sympathico. *Clarté* também «lista» o suprarealismo.

E' o grupo mais serio, a rapaziada mais promissora e mais decente de Paris, de França, da Europa, hoje 14 annos antes esse mallogrado Saint-Prix escrevia numa carta a Ballard: «*Nous mettons la revolution avant l'amour. Toute notre génération sera ainsi.*».

André Breton (um dos leaders do «surréalisme») diz: «Je pense avec tous les hommes vraiment libres que la Revolution jusque dans ses abus, demeure la plus haute, la plus étonnante expression qui se puisse donner de cet amour du bien, réalisation de l'unité de la volonté universelle et des volontés individuelles.

C'est dans une Revolution qu'à travers le jeu nécessaire des penchants humains, la vertu morale pourra seulement se faire jour».

Ou o Louis Aragon, dizendo: «Il y a une gauche et une droite dans l'esprit». E' uma especie de

néo-romantismo deante a immunda realidade em que vivemos. A!... a realidade. Em face della, irremediavelmente, escapemos pelo sub-consciente, neguemola mesmo, enquanto não vem a revolução para quem appellamos, ultima suprema esperanza. Ao menos, como refugio e libertação individual — e por isso mesmo provisoria, momentanea, (artificial às vezes, quero crer) — fujamos, libertemo-nos das cadeias enferrujadas, de logicismo dessa torpe razão pragmatica, — FORD de novo commercio intellectual moral, esthetico, social — pelo «*automatisme psychique pur*» par lequél on se propose d'exprimer, soit verbalement, soit par écrit, soit de tout autre manière, le fonctionnement réel de la pensée.

Dictée de la pensée, en l'absence de tout contrôle exercé par la raison, en dehors de toute préoccupation esthétique ou morale.» Palavras aspeadas — definição do «surréalisme» que dá o Breton.

Não creia que isto é apenas uma moda litteraria; pelo contrario, uma reacção virulenta contra a litteratura.

Um estado mental, também; um ensaio de revolução espiritual etc.



EM TORNO DE UM BANQUETE

Mario Porto

As panellinhas

E' o caso de repetir um velho logar commum: — «as panellinhas literarias são de todas as épocas». E não é só. Estou a crêr que as há em toda parte. Em Paris ou Londres, Rio ou Buenos Aires.

Ainda hontem um meu amigo, chegado recentemente de Berlim, dizia-me padecer do mesmo mal a velha cidade allemã. Mal ou bem. Pouco importa.

Cada uma com seu chefe têm a vida bem interessante. O mexicano comadrêco e as intriguinhas de beata, muito sisudo senhor movimentam.

Aqui, não as possuímos como em Paris, para exemplo. Panellinhas de bom quilate. Como de «La Nouvelle Revue Française» a quem Massis se refere criticando «Chapelles Littéraires» de Pierre Lasserre.

Mas... Falemos da prata de casa.

Santo Deus! Que agitação.

Lembra um velho cortiço em momento de trabalho.

— Que há? interroga, por certo, o amigo tirando os olhos do nariz. (No caso de ter olhos e nariz).

— Nem mais, nem menos: é prato do dia o banquete offerecido ao sr. Graça Aranba. Sim, ao sr. Graça Aranba — o ex-academico.

Velha contenda

A vetusta Academia, há um anno ouviu o sr. Graça. Ouviu? Não, fez que ouviu. E o resultado todos recordam ainda. Foi hontem, quasi. O sr. Ministro, um tanto desilludido, mandou ás favas as honras de academico insigne, a farda bordadinha a ouro e, — é de doer, — os cem «bicos» convidativos do livreiro Alves. Com bicos por sessão!

Ora, isso causou espanto. E não era para menos. O burguez bojud e o avarento esfomeado, não comprehendem o gesto. Tanta coisa boa posta na rua, assim, a um tempo.

E foi pouco. O peor é que elle. vaticinou: ou a Academia se renova ou desaparece. Isso irritou mais ainda. Como pôde um paladar academico sentir um Picasso, um Cézanne ou um Cocteau?

Ora, o sr. Graça fez uma loucura. Não acha? Uma verdadeira loucura. Qual novo Christo tentou milagres. Milagres no seculo XX?! Resurgir mumias?! Ora, o seculo XX despreza os milagres e põe as mumias nos museus.

Altiás, no Museu Nacional, há mumias egypcias que lembram, em sua immobildade, as solenes figuras academicas.

— Qual as consequencias de tudo isso?

— E' opinião de muitos o inicio de uma nova época em nossa historia literaria.

Não há negar a belleza e o entusiasmo do gesto.

Mas, — perdão — no que toca á Academia, o melhor partido é deixal-a em paz.

Tentar escovar fraques mofados é trabalho inutil. E' irrisorio até.

Imagine, amigo, o sr. desem-

burgador Ataulpho de Paiva ferido do microbio modernista.

Não só teriamos os seus respeitaveis e vastos trabalhos literarios manipulados modernistamente.

Mas as suas sentenças. Os seus relatorios. E, não se contentando com isso quizesse na Veneranda Corte, pregar, convencer os meretrices e doutos collegas.

Chamal-os a suas crenças.

Que horror! Não acha?

O banquete

Ha um anno, a celebre fala.

Até aqui muita tinta tem sido gasta. Muito papel perdido.

A discussão continúa.

O banquete tentou fazer a paz. Tentou, mas, falhou. Formosa tentativa de um moço — o sr. Ildefonso Falcão.

Algun tempo fóra do Brasil, o sr. Falcão estava em condições de realizal-a. Vivia fóra das intriguinhas. E executou-a com brilhantismo. Com brilhantismo porque compareceu todo mundo Literatos e não literatos. E, —

o que é mais interessante — até membros da conspícua Academia. Que pandega! Hein?!

Ainda as panellinhas

As panellinhas fervilham agora. O discurso do homenageado não agradou aos paladares colonias.

O sr. Graça falou contra o movimento de resurreição da architectura colonial. Teve razão? Não sei. Talvez sim. Talvez... Não vale discutir.

Como resultado vimos, pelas columnas d'«O Jornal», o sr. José Mariano Filho surgir como procurador do Mestre Valentim e do Alcijadinho.

E, assim, as tricas se renovaram. Renovaram-se mais acaloradas e amargas.

Por tudo isso, meu amigo, pôde ficar certo de que as «panellinhas», vivem, agora, um periodo aureo, — uma grande época, — para a qual não faltarão, mais tarde, historiadores sisudos e de boa fama.

A vida é bem uma gargaalhada.

Rio—Junho—1925

(Original para Era Nova)

To Be or not To Be



— Sabes? a minha noiva fugiu com o turco da prestação!...
— E tu, que é que fizeste?
— Eu, nada. Mas, quando elles voltarem vou desmanchar o casamento...

ERA NOVA em Minas

Gaveta de Sapateiro

Vital Lino



Selma de Almeida, da sociedade de D. Carlos

14 DE JULHO

Commemoração da Liberdade
e do regimen democratico

Com a tomada da Bastilha pelo povo de Paris (14 de julho de 1789) desapareceu o ultimo reduto do absolutismo. No terreno occupado pela ferrenha torre medieval, onde se achavam encarcerados todos os Direitos do Homem, surgiu a Liberdade e, como uma ventura benedita que espalhasse os seus germes pelo mundo, della tiraram os povos os principios da Lei nova que devia reger todos os homens com a mesma igualdade com que o sol se manifesta no céu e toda se dá a natureza.

E a Democracia até então supplantada pela monarquia, surgiu livre, pondo termo ás repulhas antigas, supprimindo as castas e dando espaço á vontade do Povo.

Essa data figura na Historia não como a de um movimento revolucionario, limitado pelas fronteiras de um paiz, mas como a de uma aspiração humana realizada pela França, que foi a cratera por onde explodiu a revolução, desde muito, rugia latente no seio do homem.

Sendo assim, o 14 de Julho é uma data festiva em 1889 na Democracia como a de 1789 na monarchia.

Congresso de Prefeitos

O padre Manoel Octaviano, num artigo — Pelo mes serião — publicado n'A União, desta capital, mostrou a conveniencia de um congresso de prefeitos municipaes, a fim de se cuidarem das necessidades dos nossos municipios. A idéa do illustado escriptor paralyzou, si não é original, pois della cogitou em 1863 o extincto Jornal do Commercio, merecendo todo applauso e todo estimulo dos contemporaneos. E como é mania nossa juntarmos qualquer palavra á opinião alheia, lembremos que esse certamen devia ser annual, variando sempre de sede, de maneira que os interessados fosse de vista conhecendo as possibilidades das communas de nosso Estado.

Mas, para efficiencia desses certamens, devem os seus estatutos prohibir recepções e banquetes.

A moda

A moda, que desce até os tornozellos, subiu agora á curva dos joelhos; é o que nos dizem as revistas elegantes de Paris.

Apenas, os vestidos de bailes não são tão curtos.

— No Rio de Janeiro a moda masculino registra uma novidade. Neste inverno as sobretudas para passeio são curtas e fazem lembrar um paletó curto.

Dramas passionaes

Vai por outra, nossa pequena sociedade, como succede no mundo inteiro, estremece á explosão de um drama passionael. Nesses casos, a mulher é escurçada, recebendo por tempo a pena brutal da condemnacão marital.

Muito bem!... Mas não vae mais por parte de philosophismo no caso: não é o que se de mais... não é preciso de mais a virtude e a fidelidade feminina?

Tudo no mundo tem um limite e, dizem... já diz o brocardo sertanejo: «É falta de um grão a tempo, perde-se uma brecha»!

O caracter

Em Paris, uma professora chamou os alumnos á liza. A primeira, não hesitou em responder-lhe a contento, mostrando uma arte; a segunda não hesitou em responder-lhe a contento, mostrando uma arte; a terceira não hesitou em responder-lhe a contento, mostrando uma arte.

— Que?!... diz a professora, não protestam? E' assim que se preparam para as luctas da vida? E' assim que pretendem ser mães de familias? Ah que futuro esperais, vós que vos calais diante de uma injustiça!

E assim deu-lhes optima lição sobre a formação do caracter.

Outr'ora

Estamos na festa da Padroeira, o que nos faz lembrar que três coisas constituíam no passado a cravira por onde se media a importancia de um individuo nesta cidade. Para ser importante, precisava ter sido: coronel da guarda nacional, juiz da festa das Neves e provedor da Santa Casa de Misericórdia!

A prophylaxia

A prophylaxia já tem novo chefe: o activo e digno conterraneo dr. Guedes Pereira.

Vem a pêlo dizer-se que esse departamento foi aqui inaugurado pelo maisnado dr. Vital de Mello, que respondia imperturbavel a todas apoquentações: «Não vim aqui fazer favor nem politica, vim fazer prophylaxia, e hei de fazê-la!»

ERA NOVA no Ceará



Grupo de senhoritas da elite de Fortaleza. Sentadas, da esquerda para direita: Ilma Caminha, Philomena Arruda, Myrtes Caminha (em pé) Vicentina Motta, Gláucia Caminha, Sílvia

PAYSAGEM DA TERRA

O
Pescador
de
Oswaldo
Teixeira(Prêmio de
viagem à
Europa)

As classicas
palmeiras, que
nas fitas
americanas *carac-*
terizam o ambi-
ente brasileiro.

Pode ser...

E a gente do dr. Vital limpava ruas e sarjetas; acabava hosques e monturos de quintaes, revistava quartos, subia aos telhados, examinava calhas e depositos de agua e onde houvesse um pouco de agua estagnada alli tombaria, de certo, um tanto de petroleo. E assim, dentro de quatro mezes, não se encontrava uma morivoca nesta cidade.

Mas o methodo do dr. Vital não pode ser tolerado e muito menos imitado!...

Uma do Varandas

O Varandas, de quem nos occupamos em numero anterior, achava-se no Rio de Janeiro passando uma rifa do seu engenho Jahoré. Um vigarista offereceu-lhe por baixo prego numero avultado de notas falsas e, para com, vencel-o, entregou-lhe uma cedula de cem mil réis nova e legitima, dizendo:

— Examine com attenção esta amostra e amanhã virei saber a resposta.

Varandas sorriu e guardou a nota. No dia seguinte, o vigarista apresentou-se:

— Que me diz?...

O Varandas fingiu um calafrio e respondeu com ar apavorado:

— Qual, meu amigo, logo que o sr. sahio, enchi-me de tal reio que reduzi a nota a

fragmentos, atirando-os á ventania!

Escusado é dizer-se que o vigarista quasi morreu de desespero.

O violão

Em outro numero lembramos o effeito do violão e da modinha brasileira nos serões familiares, a proposito da reabilitação desses divertimentos na sociedade carioca.

Para comprovarmos a asserção tiramos de um diario fluminense o seguinte periodo, o ultimo de uma local referente á festa com que mme. Antonio Azerêdo homenageou a data natalicia de seu esposo:

«Deram extraordinario brilho á interessante serata a senhorita Edith Capote Valente e sras. Raul Bonjean e Costa Pinto, que, ao violão, cantaram *modinhas* caracteristicamente nacionaes.»

Cantaram *modinhas* nacionaes, diz a noticia, e não tangos, valsas ou fox-trots!...

Vital Lino

CAMINHO DA PENHA



Rio Jaguari — Ponte de Durguinho



Senhora Maria Leticia, filha do dr. Francisco Alexandrino, director da revista "O Norte", do Rio de Janeiro.

OS DE HOJEM

Por B. Sánchez Saá

Si há homens de uma pura e sincera sympathia, é, sem dúvida, um delles Martin Coronado. Elle evoca todo um passado de gloriosa e lembrada festa nos corações dos nossos maiores. Pôde dizer-se, com inteira verdade, que foi o nosso ultimo romantico do theatro heroico. Com Martin Coronado desapareceram a tradição e o amor ás coisas passadas. Os successores não poderiam jamais collocar a nota doce e delicada na mesma culminante tragedia que sabia collocar o mestre.

Eu affirmo, de todo o coração, que amei as suas obras e me senti commovido com os seus guchus e os seus chacareiros.

Não sei por que me vinha á imaginação todo o amplo scenario de don José Zorrilla nos travagões do autor de «Justicia de anillo». Era o mesmo sentimento e o coração tinha iguaes palpações. E aqui havia que dizer como o bom do D. Quixote: «Ólase ideal e séculos ditos aquelles a quem os antigos pozieron o nome de dioses».

Nos tempos do século XX — dices reminiscencias do glorioso passado! — o theatro nacional buscava nobres roteiros, nem sempre continuados pelos successores. Era um theatro algo mais integralmente nacional e a alma do povo era a inspiradora dos seus artistas. Não chegou nunca a descer das suas cimes de ideal. Nello florescia a alma popular em sentimentos exaltadores daquillo que de melhor vive dentro de nós. Nunca um sentimento egoísta e subalterno. Eram sem dúvida os annos da verdade, da graça e do heroismo. E de certo modo don Martin Coronado vinha dessa grande escola.

Sua alma possuia a forte visão de Echegaray e de Zorrilla. Algumas occasiões Leopoldo Cano publica nota romantica no criador de «La piedra del escándalo» e, com Joaquim Dicenta, o fortissimo tragico de «La chacra de Don Lorenzo».

Viu Martin Coronado, no theatro da metropole ibérica, toda a luz da sua patria argentina, filha predilecta, e com o mesmo coração apenas dissimulado por distincta roupagem. E foi elle e não outro o que deu á scena nacional o brilho e o ardor que jamais as futuras gerações lograrão ver e sentir.

Sua alma poderosa de poeta, desses grandes poetas que deu o passado século XX e que eram todos de grande e classico poeta e creador, como Pan, da doce e tragica harmonia.

Uma quantidade de annos Martin Coronado permaneceu em silencio, sem nada dar á ribalta. O theatro tomava outro rumo mui distante daquelle que o glorioso ancião sentia.

Exilado em sua casa de campo, entre as pessoas de sua familia, quasi pensaram os que applaudiam as suas obras, que Martin Coronado havia morrido.

De repente, porém, sahio do seu destino voluntario e se poudo então applaudir outra obra do grande evocador.

Pablo Podestá, o tragico de mais força que teve o theatro nacional, foi, como em outras épocas, o arauto de seu éxito.

«La chacra de Don Lorenzo», continução de «La piedra del escándalo», foi e continúa sendo na actualidade o que transborda a alma daquelles enamorados do drama fatal e impressionante que não se distancia da realidade da vida.

Hoje, em compensação, o drama é mais real e se representa no proprio coração do povo, na degenerescencia dos principios moraes e na pouquissima caridade christã do homem moderno...

Antes, o drama, a tragedia, iamós encontrar no theatro; hoje, temol-os em nossos lares...

Não é possivel falar de Martin Coronado sem associar-o a Joaquim Dicenta, dois grandes dramaturgos que elles são da lingua castelhana. Os dois representam uma grande época, desgraçadamente desaparecida e que mui difficilmente retornará.

Tanto no theatro, como na maior parte das manifestações literarias de hoje, encontramos vacillações e esbôços. Então ainda cegamente os escriptores tinham a sua fôrma de expressão, graças ao amôr e á contemplação devota da natureza.

Joaquim Dicenta, grande romantico, foi o herdeiro directo de don José de Echegaray, e tanto um como outro somente trataram das coisa da alma e do povo, porém com vistas muito elevadas. Assim, pois, Martin Coronado, da mesma época dos dois grandes dramaturgos hespanhóes, seguiu a corrente da época do mesmo modo que Victoriano Sardou. Há, porém, alguma coisa de mais realidade e de alegria na obra deste grande dramaturgo argentino: o realismo sympathico dos personagens. Tanto os seus soldados, como os seus «gringos» ou paisanos, reflectem muitas sensações e ideaes, que enchem a visão e elevam o coração até á vida da nossa provincia, fazendo-nos amar a nossa glêba e fortalecendo poderosamente a alma do povo, que contempla, cheio de candura...

TRADUÇÃO DE «ERA NOVA».

As Razoens da Inconfyendencia

Samuel Duarte

O escriptor Antonio Torres tem sido accusado de petroleiro, de pamphletario insidioso pela gente scandalizada ante essa coisa estranha: independencia de idéas. E' um jacobino, um hereje que ganha fama pela ousadia, num paiz onde a posição natural é estar de joelhos em reverencia aos preconceitos.

As pessoas delicadas a quem offendem a coragem e a indiscreção do Sr. Antonio Torres vão encontrar no livro «As Razoens da Inconfyendencia» maiores razões de desgosto.

Mas, pelo menos, poderão reconhecer que elle, apesar da mordacidade e do furor, nem sempre se inspira no sentimento ou na paixão de dizer mal sem motivos.

Vem armado de documentos, oppondo a integridade dos factos a quantos se lisongeiavam com as torpezas de nossa ascendencia historica.

Em estylo agudo, de aréas que cavam sulcos indeleveis, o sr. Antonio Torres estuda os antecedentes da conjuração mineira, com paciencia de investigador, pondo a nu verdades e figuras repulsivas pela abjecção e perversidade.

Nasceu a conspiração da crise effervescente que exauria a capitania das Minas, desentranhada do seu ouro e dos seus diamantes, que Portugal entregava á Inglaterra a trôco de coisas pôdres.

Os que procurarem, através de perseverantes pesquisas em documentos serios, esclarecer certos pontos ignorados da historia do Brasil não pôdem desdenhar as afirmações do escriptor, nem chamar-lhe tendencioso, nem esgrimista que apanha qualquer massa para malhar nos portugueses.

Difficilmente, no regimen colonial das nações, haverá injustiças e violencias comparáveis ás soffridas pelos brasileiros subditos da fazandinha de reis beatos e sensuaes que, nos paços de Lisboa, espantavam o mundo com as extravagancias de sua selvageria comica.

Para essa magnificencia absurda de que nos fala, assombrado, Oliveira Martins, foi elemento serviçal o ouro do Brasil, que jorrou abundantemente sobre D. João V e a Corte, príncipe que no amor beato dos santos confundia a desordenada lubricidade dos seus instinctos, corte que applaudia o Arcebispo de Thessalonica, «beliscando as mentinas fi-dalgas nos corredores da Ajuda.»

O ouro do Brasil comprava indulgencias. Comprava allanças. Comprava sympathias

Havia fôme na colonia, garimpeiros pendendo dos pelourinhos—para que Roma recebesse duzentos milhões de cruzados e o convento de Mafra consumisse cento e vinte milboes.

Findo esse longo acto de comedia estúpida, apparece um improvisado estadista, ministro de D. José I, atremedando o Cardinal de Richelieu, com aris pedantes e attitudes violentas: Pombal.

O marquês de Pombal é, ainda hoje, apesar do testemunho de compatriotas seus,

Nossa Imprensa



O jornalista Antonio Bello, director do «CORREIO», o primeiro organ da imprensa republicana

inconfydençiosos portanto, um idolo para muita gente, mesmo culta, que se enternecia desde o «primeiro dos livros de D. João V e D. João VI» do galante Julio Dantas. Esse terrivel homem de Rituátoles que faz literatura de vaselina misturada com pó de arroz.

Trancido, matador, ignorante, Pombal promovia processos iniquos contra os Torres e os jesuitas, não por amor do soberano, a quem annullava a vontade e a autoridade, mas por despeito e odio a duas classes, que detinham dois privilegios: a fidelidade ao rei e a aristocracia da cultura.

Elle não podia tolerar ao lado de sua pouca estúpida e obscuro nascimento, as honras fidalgas nem a illustração dos jesuitas, a quem o Brasil, aliás, deve os beneficios iniciais da civilização.

Instituiu impostos que eram a superposição de outros impostos, contra os mineradores, um dos taes destinado á reconstrução da cidade de Lisboa, após o terremoto, imposto que ainda se cobrava ao tempo de D. João VI, quando Lisboa já podia estremecer e cair com outro abalo.

E é esse homem glorificado, por pouco não tem estatua no Rio.

De resto, não espanta: Mme. de Stael, a sensível Mme. de Stael quasi reconhece um santo, sabem em quem? simplesmente nessa deliciosa creatura que se chamou Robespierre.

O livro «As Razoens da Inconfyendencia» encerra uma conferencia sobre o titulo, e um preambulo que aprouve ao publicista fazer a respeito da maneira como foi recebido, em 1.ª edição, pela imprensa carioca, e a respeito de certos aspectos da actual approximação luso-brasileira.

Accusa a continuidade do servilismo em que se escraviza o Brasil, supportando collado á sua vasta iherga o parasita insaciavel. Vê nisso duas causas: a liberdade da constituição, facil como uma porta escancarada ao estrangeiro invasor de nossas actividades e de nossos privilegios e a tolerancia dos governos, tolerancia que se converte em abandono dos nossos destinos, em obliteração dos nossos interesses perante a gula atrevida dos de fóra.

Acho neste livro um forte ensino de nacionalismo.

Logo se lhe percebe a nobre ambição de autonomia, desejando a patria livre de quaisquer influencias, e mais ainda das influencias de que derivam o nosso atraso mental e a nossa depressão financeira.

Haverá excessos de virulencia na critica de defunctos portugueses de que também não somos alienados, e com razão.

Excesso que explica a falta de serenidade passiva ante factos que deixam excitados os brasileiros menos patriotas. E essa falta de serenidade no escriptor é bem a indignação de um brasileiro que ama o Brasil.

E certo que o livro vem causando desgostos. Porque muitos guardam atteições atavicas pela gente que nos podia ter feito uma nação forte e culta, visto como tinha a substancia nas mãos. Do marmore, como diria um escriptor, podia fazer um deus ou uma vasilha.

Desgraçadamente, mas coherentemente, Portugal preferiu a vasilha.

Insisto em que o livro do Sr. Antonio Torres é uma lição forte de nacionalismo—que faz arrefecer enthusiasmos réles. Por exemplo: Quem lê um tal Julio Dantas, com sympathias de veronica, a ponto de sentir a garganta apertada e os olhos humidos, hade mudar a commoção em repugnancia se comprehender o que disse da mulher brasileira esse mesmo Julio Dantas, com afagos de gallo matreiro e a asa estendida em ridiculos cornicões.

Frederico Mistral e Shelley

O s i a s G o m e s

A literatura de memórias e correspondências íntimas há de permanecer, enquanto houver quem saiba sentir curiosidade intelectual, como uma das mais fortes seducções. Isto pelo seu caracter real e humano, mais acoustadamente sincero nas cartas, que mesmo nas auto-retracções. Escrevendo a amigos, pensadores e artistas revelam-se despidos da preocupação da publicidade — e só então é-nos possível apprehendê-lhes a personalidade tal como é, considerá-los bem de face a physionomia espirital. A sua alma temo-la assim, diante de nós, eternamente nua.

São livros, portanto, que encontram sempre leitores voluptuosos, aquelles que encerram o diario dos poucos escriptores, cujas memórias merecem ser evocadas, por terem legado sahir fora da mediocridade de todos os tempos. Nenhuma tarefa mais árdua que a confissão da vida interior dos homens de talento com a vida que os seus olhos lhes deixam adivinhar. As mas das vezes o paradoxo de chantage chega a ser doloroso. Fica então desmascarado o velho preconceito de parecer-se o autor com o seu estylo... E a gente, sem querer, substitue a imagem desses queridos confidentes, muitos dos quaes já se liam, em duas imagens distantes: a imagem real e a imagem ficticia, que já nos acostumamos a verter. Processo que nos custara sempre muita tristeza e muito descontento.

Mas há um sahir todo aristocratico e fino no recordar a vida íntima dos artistas. Dos verdadeiros artistas. Dos poetas.

Suggerem-me tais considerações, que tenho pena de me não serem talher originaes, as minhas duas ultimas leituras. Dois livros, o primeiro de memórias, o segundo — *ARIEL*, um romance historico moldado na vida de um dos mais lembrados poetas ingliezes. Tive sob meus olhos deventar a existencia, em épocas e em lugares diversos, de Frederico Mistral e de Shelley.

Que differença abismadora entre esses dois destinos! Que temperamentos desiguaes, antipodas! O castor provincial, filho de agricultores; Shelley, filho de imperigada

familia nobre da Grã Bretanha, ao tempo de Byron. Desse altiloquo e apollineo Byron, que lhe foi contemporaneo e que tinha o dom de apaixonar todas as mulheres...

A vida de Mistral é um poëma inteiro de doçura, de candidez e de pureza. Elle era um aristocrata do sentimento, pundo-norôso aos vinte e tantos annos como o seria uma virgem. Deixava com lagrimas a fazenda paterna, para ir internar-se num collegio, que o tempo acabou por demolir, espalhando aos quatro ventos professores e discipulos.

Sua infancia deslisou em meio de montes, nos Pyreneus, onde ainda havia eremitas desses antigos, um dos quaes abandonava melancolicamente as capellas, logo que conseguia erguêr-lhes um sino no alto... Desta educação decorrem a doçura e a suavidade da obra do auctor de *Mireille*: um mystico e um bom.

Que differença na vida de Shelley! Atheu e propagandista de idéas subversivas antes de sahir do collegio. Expulsa-o este pela feroz intransigencia de suas idéas. Expulsa-o o pae do lar, como perigoso á convivencia das irmãs. Vive toda uma aventureira existencia de pária, ora na Inglaterra, ora expatriado, acabando seus dias na Italia, após tantas peripecias de degradação de costumes, que o romance é considerado immoral na Inglaterra, sua patria repudiada. *ARIEL*, como documento da vida de Shelley, é, assim, um livro pungente. Em materia de amor, tanto o aedo de Maillanes tinha de delicado e fino, como o contemporaneo de Byron de cynismo e extravagancia. Casa-se por amor com uma ingenua collegial, miss. Harriet, a quem abandona no momento mesmo em que ella se mantinha heroicamente fiél á honra conjugal. Abandona-a e procura outra e tem o desplante de convidal-a para um vergonhoso *menage a trois*... com a outra.

Uma disparidade relevante e curiosissima de caracteres. Entretanto, lendo-se a obra de Frederico Mistral e a obra de Shelley, admira-se a ambos com a mesma admiração, ama-se com o mesmo amor a ambos...



O Espírito do Rio de Janeiro
Materializara-se em Don Juan:
Não naquele a quem dera, a rir, Guerra Junqueiro
Um capote de esmola, a fome e um riso alvar...
Mas naquele lendário Cavaleiro,
— Attitude à Romeu, espírito à Satan;
D. Juan Tenorio y Salazar...
(Cavaleiro de Byron e Zorrilla).
Noite azul como as noites de Sevilha.
Seios nus na Alameda.

A brisa é morna...

Luz...

E o Espírito bohemio, — a visão erradica
Da «City» maravilhosa,
A' sombra de uma cathedral silenciosa
Descobre um vulto alheio aos que vão para a Orgia.
E' uma mulher. Uma mundana...
Dorme... Não é uma mundana:
A mundana, de noite, nunca dorme;
Nem dorme nunca a sombra de uma cathedral...

E o Espírito do Rio de Janeiro

Faça-lhe: acorda. A noite é a hora imensa da Vida.
Vem! Na carícia caímo, impalpável, enorme

Das suas sombras,
Silenciosas e longas
Abraçam-se

Entre uma «arcssoya» de plumas de navens
— Moema nua!

A lua
Já sahia detraz das serras cónicas
Para espelhar-se na Guanabara!

DO JUVEN

E

A VIRGEN



POEMA

DE

EUDES-BAIROS

A Cidade é uma resurreição de Salomé,
Salomé colímbica, fantástica, desvairada...
Cidade schimmi — na dança ebriada
Do Cabaret!

— «Deixa-me. Eu sou a Virgem provinciana,
A protectora das Aldeias e das Villas» —
— «Virgem! não bastam poemas e beijos
Para a minha volúpia infinita e profunda!
A água que dás do teu amor, Samaritana,
Sempre, nunca transvasa a âmphora dos Desijos...»

— A tua voz, D. Juan, não leva anslas e êxtases
Ao são das camponesas tranquilladas...
Lá é o silencio das horas altas
Alargando pelas quebradas as serenatas
Que soluçam um fado em sua voz nocturna...

A's vezes um postigo entreabre-se... E' que, a medo,
Entre a escumilha de um véu de lua,
— Olheiras rixas, rosto ancioso, seio tremulo,
Alguém suspira — espiando a rua...
Mas depois é o silencio... O severo abandono
Das ruas mortas...

E no ambiente mudo,

Tudo

Se jeta para a Vida e se abre para o Sonno...

O Espírito do Rio de Janeiro
Engana numa gargalhada rude
O espirito látrico da Bacchanal:
— Evohé!!! — E partiu para a Felicidade:
Para aquella felicidade fementida
Onde a Mocidade,
No Cabaret e no Hospital,
Paga com a dignidade e com a saúde
O tributo da Carne, a delícia da Vida...

Letras portenhas

B. Sánchez Sáez, nosso brilhante collaborador argentino, de quem neste mesmo numero publicamos, transmutada para o nosso idioma, a chronica — OS DE HONTE, dada em primeira mão á revista CARAS E CARETAS, continúa a desenvolver com toda a intensidade e todo o ardor de sua juventude, proveitosa actividade em prol das letras daquelle paiz amigo. E das nossas.

Redactor de mais de um magazino de grande circulação, e escrevendo ainda para outros jornaes da metropole portenha, B. Sánchez Sáez talvez neste momento em obra mais seria (seriedade aqui no sentido de ponderavel), occupa-se em redigir livros de critica litteraria, de pensamento e de cultura.

Um desses livros o seu jornal ao Brasil foi-o dedicar esteticamente a honras e culpas do nosso paiz.

Basta dizer isto para accentuar quanto nos é sympathica a personalidade de um dos escriptores Sánchez Sáez, que tem tido a gentileza de manter cordial e constante correspondencia com os directores da Era Nova.

Della mencionamos recentemente a presença de uma de chronica original, de critica de artes e de letras, com as quasi illustrações as nossas paginas. Agora o artigo Clemente Orelli, e animado, que vem de novo publicamos, já temos em mãos. Os membros: Santiago Gomez Tato, e La segunda obra de Elias Castiglione, que depois da ne-

cessaria versão, teremos o prazer de apresentar aos nossos leitores nos numeros successivos da Era Nova. Sánchez Sáez mandou-nos á, ainda, dentro de dois mezes, o seu ESTUDOS ARABIZADOS, em que o autor faz referencia a numerosos livros brasileiros.

Está também trazendo as ultimas folhas de uma historia da litteratura contemporanea sul-americana, em 3 volumes, o primeiro, já entregue ao prelo, intitulado «Esquemas a la litteratura americana». I VOLUME «Los valores positivos»; II volume — em preparo — «Los valores intermediarios» III volume — «Los valores negativos».

em 1910

SEM ALMA

Foste, E. de leve, pelo céu formoso
Argentina, tria, perpassava a lua...
E, sob a crina do luar piedoso,
Min'alma foi-se procurando a tua.

Pois que sem ti, tudo mudara: o gôso,
Que a lua espalha e pelo azul fluctua,
Não factava ao meu olhar choroso...
E tão deserta pareceu-me a rua!

Foi-se min'alma... e commovida e terna,
Transpõe barreiras, quasi que perdida
Na sombra intensa que a saudade externa...

E á tua, em sonhos de ventura e calma,
Ficou, de manso, eternamente unida...
— Foi desta fôrma que eu fiquei sem alma!

Adelle de Oliveira

Marquez de Maricá

A ESPERANÇA DA PATRIA...



Joãozinho, filho do dr. João Franco,
delegado auxiliar.

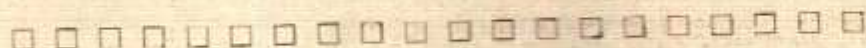


Luis, filho do dr. João Demócrito de Lima,
de medicina de Maricá (R. G. do Norte)



Ivan e Vêdda, filhas do dr. José Maria
Neves, clinico em Borborema.

INDICADOR DA ERA NOVA



MEDICOS

- Dr. José Maciel** — Consultorio: Rua Maciel Pinheiro, 169. Residência: Praça 1817.
- Dr. Mario Neves Coutinho** — Consultorio: Rua Duque de Caxias, 504; 1.º andar.
- Dr. Sinval de Borba** — Consultorio: Rua Duque de Caxias, 303.
- Dr. Renato V. de Azevêdo** — Consultorio: Rua Duque de Caxias, 504; 1.º andar; das 8 às 11 horas da manhã.
- Dr. Manuel Florentino** — Consultorio: Pharmacia Londres, Rua Maciel Pinheiro, 126.
- Dr. Alceu Navarro** — Consultorio: Praça Comendador Felizardo, 1.
- Dr. Alfredo Monteiro** — Consultorio: Avenida General Osorio, 231.
- Dr. Newton Lacerda** — Laboratorio Chimico: Praça 1817.
- Dr. Selxas Maia** — Consultorio: Rua Barão do Triunpho, 271.
- Dr. Oscar de Castro** — Consultorio: Pharmacia Londres e Assistencia Publica Municipal.
- Dr. Josa Magalhães** — Especialista em doenças de olhos, garganta, nariz e ouvidos. Consultorio: Rua Duque de Caxias, 504.
- Dr. Juyme Lima** — Medico-Parteiro — Avenida General Osorio.

ADVOGADOS

- Dr. Paulo de Magalhães** — Redacção d' «A União».
- Dr. Antonio Botto** — Praça Aristides Lobo, 66.
- Dr. Adhemar Vidal** — Redacção d' «A União».
- Dr. Agrippino Nobrega** — Rua Barão do Triunpho, 408.
- Dr. José de Almeida** — Rua Epitacio Pessoa, 512.
- Dr. Flodoaldo da Silveira** — Rua Maciel Pinheiro, 45.
- Dr. Renato Lima** — Praça 1817, 195.
- Dr. Antonio Sá** — Rua Cardoso Vieira, 272.
- Dr. João Dantas Milanez** — Rua Duque de Caxias, 413.
- Dr. Antonio dos Santos Coêlho** — Rua 13 de Maio, 81.
- Dr. Irineu Joffily** — Rua da Palmeira.
- Dr. Otto Britto** — Rua Duque de Caxias, 120.
- Dr. Braz Baraenhy** — Bananeiras.

CIRURGIÕES-DENTISTAS

- Maria de Queiroz** — Rua 7 de Setembro, 193 — Tambiá.
- Lutz Burity** — Rua Duque de Caxias, 165.
- Jansson Lima** — Rua Barão da Passagem.
- Nelson Carreira** — Praça Aristides Lobo, 84.
- Elvidio Ramalho** — Rua Duque de Caxias, 504; 1.º andar.
- Alvaro Lemos** — Rua Duque de Caxias, 482.
- Francisco Rantalho** — Rua General Osorio.

TABELLIÃES

- Dr. Pedro Ulysses de Carvalho** — Rua Duque de Caxias, 13.
- Dr. Manuel Moraes** — Rua Maciel Pinheiro, 85.
- Dr. João Cancio Brayner** — Rua Barão do Triunpho, 408.
- Ignacio Evaristo** — Rua Maciel Pinheiro (Palacete da Associação Commercial).
- Maximiano A. Monteiro da Franca** — Rua Duque de Caxias, 446. Tabellião Publico, Escrivão de Orphãos e dos Feitos da Fazenda Estadual.

PAPELARIAS E TYPOGRAPHIAS

- J. Coêlho & Irmão** — Objectos para escriptorio
Rua Maciel Pinheiro, 218.

RELOJOARIAS

- «Relojoaria Dalia»** — De B. Vicente Dalia; | Oculos e Pincenez — Rua Maciel Pinheiro, 30.

MERCEARIAS

- «Merccaria Maia»** — Casa especialista de generos alimenticios e bebidas de todas as qualidades — Rua Maciel Pinheiro, 50.

FABRICA DE MOSAICOS

- Situada á Praça 1817 — De Walfredo Guedes Pereira Sobrinho.

PHARMACIAS

- «Santo Antonio»** — De Ovidio Lopes de Mendonça
Praça Pedro Americo, 53.
- «Brasil»** — De Londres & Cia. — Rua Maciel Pinheiro, 157.

CURSO DE DACTYLOGRAPHIA

- Rua Sete de Setembro, 171 — Tambiá. Directora: D. Rosita de Almeida Brandão.

OURIVES-GRAVADOR

- Florippes Carvalho** — Rua Barão do Triunpho, 436.

ARTIGOS DE MODAS

- Especialidade em chapéus — **P. Marinho** — Rua Maciel Pinheiro, 205.

OFFICINA DE CLICHÉRIE

- «Era Nova»** — Serviços nitidos e garantidos de Photogravura e de Zincographia. Rua Peregrino de Carvalho.

GOVERNADOR JOSÉ AUGUSTO



Esteve nesta capital em visita ao ilustre presidente João Suassuna e á nossa terra, o dr. José Augusto, primeiro governador do Rio Grande do Norte e uma das figuras mais eminentes da politica nacional.

Passou no dia 21 deste, em Borborema, o anniversario natalicio da interessante Carmosia Ramalho, dilecta filhinha do dr. José Amancio Ramalho e d. Luiza Ramalho. A gentil e premdada anniversariante recebeu de suas amiguinhas e admiradoras sinceras felicitações pelo transcurso da data.

Anniversariou no dia 19 em Borborema a senhorita Yaya Leite, elemento de destaque naquella sociedade. A festejada anniversariante, ainda que tardeamente, cumprimentamos.

A nossa capa

Illustra a capa deste numero, o retrato da senhorita Victoria Ribeiro, da elite areiense.

Prefeitura do Espirito Santo

Em acto recente o dr. João Suassuna, presidente do Estado, acaba de nomear prefeito do municipio de Espirito Santo ao cel. Gentil Lins, proprietario e industrial naquella zona.

De como foi recebida a escolha do chefe do executivo bem demonstram as manifestações de apreço e sympathia que lhe tem sido feitas.

Valina e Innocencia da Rocha

O Rio Musical acaba de editar um folheto contendo opiniões dos principaes criticos musicaes do Rio de Janeiro sobre as pianistas patricias irmãs Valina e Innocencia da Rocha.

Em Paris, onde acabam de dar varios concertos as duas jovens brasileiras reafirmaram o juizo das autoridades cariocas, conquistando um successo assaz notavel.

ERA NOVA

Para mais amplo desenvolvimento de sua propaganda, *Era Nova* acaba de constituir seu representante no Rio de Janeiro, o nosso distincto conterraneo Gabriel de Lucena, academico de Medicina.

Fica assim dividida a nossa representação naquella metropole, entre o sr. Tâlio e Plá, que já vinha exercendo essas funções, para as assignaturas, e o sr. Gabriel Lucena para annuncios.

Dadas as qualidades de acção de nosso patricio é de esperar que muito realize para esta empresa. Gabriel de Lucena reside á rua Barão de Itapagipe, n. 11, onde se vem o procurar os interessados.

TRICHROMIA

Era Nova tem procurado dia a dia melhorar seu aspecto material, introduzindo aperfeiçoamentos na confecção de suas edições.

Acaba agora de organizar o serviço de melhorias, de que já se fizeram alguns effeitos nas nossas officinas, sendo uma já impressa a que sãe no presente numero.

E assim que procuramos corresponder á sympathia e ao acolhimento sempre especial com que o publico recebe esta revista.

QUATRO CELEBRES

Santo Antonio





FESTA DE ARTE, EM RECIFE



MARLICE, FILHA DO NOSSO CONFRADE DR. ANTONIO BOTTO

Imprensa do Norte

Quatro horas da tarde e já a estação da Great Western está repleta de gente. Além dos que vão esperar parentes e amigos, a chegarem no interestadual, há os simples curiosos — e há os burguezes, avidos pelos jornaes do Recife.

Nisto — nessa espera impaciente do comboio — a Parahyba é a provincianinha de sempre. Reminiscencias dos bons tempos em que não tinha jardins, nem praças, nem ruas calçadas, nem esses vistosos predios com que o sr. Camillo de Hollanda semeou a cidade. Nessas longes épocas, o trem do Recife era tudo. Os que, como eu, assistiram à evolução da nossa metropole de uns bons quarenta annos a esta parte, lembram-se bem disto. Representava uma civilização — toda uma civilização mediana, ainda de laranços, que menos a prestileção absurda dos habitantes desta pacata Parahyba pelas boas folhas de Recife. De modo que é da gente ficar atônito e perguntar a si mesmo: Mas que diabo de interesse encontram esses individuos na vizinha imprensa? Política? Não, pois as intrigasinhas partidarias da terra do sr. Sergio Loreto pouco ou nada nos affascinam. Artigos doutrinaris, desses que o pessoal de

imprensa chama de «substantivos»? A verdade é que bem poucos se alimentam dessa substancia, nos tempos utilitarios que atravessamos. Toda essa gente procura os jornaes de Recife pelos telegrammas. Triste carimão de intellectual! Também, pôde-se afirmar que as folhas do velho capital do norte se sabem ler, todos os dias, em uma leitura, e nas rapidinhas de despachos frios. Nada de exploração de salões e de convites, nada de coragem de afirmar ao sugar lido se aquilo. Silêncio completo, para não se comprometterem, porra. O Diário, que tem fama, é em ultima analyse isto. Um jornal para publicar telegrammas. Porque literatura não é com certeza o que escreve o sr. Mario Nello — esse escreve sobre tudo — nem as chronicas de insanos humoristas do sr. Samuel Campello. Só uma penha pôde e deve ser lido de Diários do sr. Gilberto Freyre. E isto mesmo com a mesma seriedade e interesse interessante o que escreve — escreve no capitulo da Revue Hebdomadaire e da Revue des Revues o sr. Amílcar Fernandes...

SÁMUEL TRISTÃO

CCXVIII

As leis são como as pedras preciosas: aproveitam as oportunidades.

CCXVIII

Por ocasião da sua morte fazem ao homem dois enterros: um do corpo, outro do espirito.

Leitores de ERA NOVA



Senhorita Alzira Bezerra, da sociedade de Parelhas, Estado do Rio Grande do Norte...



ASPECTOS DE UMA FESTA DE ARTE, REALIZADA EM TEMPO DE REPOUSO

Livros Novos

De dois ou três livros, surgidos recentemente em nosso país, não se pôde dizer que elles ficassem empoeirados pelas prateleiras das livrarias, á falta de leitores. Para elles a decantada crise desse genero de commercio não produziu resultados, mas mesmo das montras mal fôram nellas se empilhando.

Em primeiro lugar o *Pelo Verdade*, o brilhante e irresponsivel libello do sr. Epitacio Pessoa contra os insidiosos detractores do seu governo. O exgotamento de suas ideias deixou asiombrados os editores de Rio de Janeiro.

Depois duas obras de substancia e de follego — uma de cultura, de jernomismo, de politica, de historia de Estado — devem ser mencionadas as volumes paramente literarios, que tiveram utilidade porque exploraram o esotico.

Sequestro Castilho é um dia domos do politico.

O general Raulo de Noronha escreveu um *Memoria de Verdade*, com autographos do generalissimo Joao de Deus, que teve avultado numero de leitores. E agora o militar troca de nome e apparece pela penina e nos promete *Memoria de Verdade*.

Promette-nos tambem cuidar um pouco

melhor do vernaculo que no seu primeiro livro soffreu não poucos insolitos attentados, aqui e alli...

Temos de citar agora o sr. Antonio Torres, com o seu *Razoens da Inconfidencia*, catilinaria mordacissima contra os portuguezes.

Leader da estyllização do insulto no Brasil, não é admirar que o sr. A. Torres veja romarias á porta dos livreiros em procura de suas obras.

Deve apparecer dentro em breve um outro livro, destinado a successo certo e que queremos desde agora ir annunciando aos nossos leitores. Trata-se de uma satyra á Academia Brasileira de Lettras.

Intitula-se o livro *Do Petit Trianon ao Cajá*. Escreveram-n'o dois jovens intellectuaes pernambucanos: os srs. Queiroz Lima e Sylvio Rabelio.

Um joven escriptor paulista, de nome pouco vulgarizado, mas de forte temperamento de artista — Paulo Setubal — vae dar-nos, dentro de poucas semanas talvez, um romance historico — *A Marquiza de Santos*, moldado nas chronicas heroicas e galantes dos amôres entre d. Pedro I e a Pompadour brasileira.

Conseguirá o auctor, alliando seu amôr a ficção á veracidade historica, offerecêr-nos uma obra definitiva sobre tão escandaloso capitulo, tão bello capitulo, dos nossos fastos do Imperio?

Talvez sim, talvez não.

Em todo caso, os excerptos que já conhecemos, divulgados por jornaes de S. Paulo são bellos e commoventes.

E isto já basta para um escriptor. Sobretudo para um escriptor que ame o successo de livraria. O seu livro tel-o-á de certo.

O thema d'A *Marquiza de Santos* é um dos mais ricos, mais susceptiveis de profundo interesse, de toda a nossa pouco brilhante historia de antes da Republica.

Carlos D. Fernandes, em seu poema *Sansão e Dalila* traça tambem a figura de Domitilla.

Si houvesse escripto em prosa, talvez tivesses poupado o trabalho ao sr. Paulo Setubal...

Ruínas

Aqui, onde se pisa agora e a gramma cresce
Transmutando o pó foi a cidade. Cidade
E' o borbórlho, a dôr, a alacridade,
O homem que nasce e vive e recorda e envelhece.

Cidade é a casaria, a moeda; a humanidade
Buscando um fim que foge, um sonho que esmaece
A luta pelo pão, o dito, a praga, a prece.
A tortura, o prazer, o sonho, a realidade...

Aqui, foi a cidade... as gerações passaram!
Os odios e as paixões, aqui se debocharam,
Rolando pelo chão em turbida cegueira.

Oh! Vida!! Amor e sangue e vinho! Quanto és rude!!
Agora é tudo razo, a terra é parda e muda,
Levanta-se rodando em nuvens de poeira.

Annibal Lima.

Oscar da Silva

Rodrigues Barbosa é, certamente, pela sua cultura e bom gosto, um dos mais autorizados críticos musicais do Rio de Janeiro.

São de sua penna as seguintes palavras sobre Oscar da Silva, o fino compositor português que a Parahyba já ouviu em um concerto no Santa Rosa:

«Temos recebido, sempre com prazer e muita admiração, visita dos mais distintos artistas portugueses que cultivam a musica, como autores, ou como interpretes. Lembremos Moreira de Sá, o homem de sciencia e pedagogo; Vianna da Motta, uma autoridade incontestavel nas lides pianísticas; Cardona, que nos deixou tão gratas recordações com o seu magico violino e... tantos outros, que deixamos de citar para não fazer uma lista de nomes notaveis. Entre todos elles um dos mais distintos é o sr. Oscar da Silva, que, depois de se ter feito admirar pela sua elevação como compositor de musica de camera, genero pouco acessivel, veiu agora ostentar a pujança do seu talento como symphonista de alto valor. Criador da imaginação opulenta, conhecedor dos grandes effeitos orchestraes, assim como dos segredos mais intimos da arte, o sr. Oscar da Silva, que se revelára um poeta delicadissimo, de funda emoção, na

«Sonata de Saudade», veiu agora demonstrar, com a sua musica symphonica, que, aquella rara qualidade, tão rara quanto preciosa, reúne elle a de uma espontaneidade pouco commum para o manejo dos grandes conjuntos instrumentaes.

A sua orquestração tem os mais variados aspectos; ora blandiciosa e meiga, ora pujante e vigorosa; de uma feita terna e commovente, logo depois impetuosa e vibrante, aqui fazendo admirar uma bella combinação de timbres, alli surpreendendo com effeitos estranhos, imprevistos; agora pela tonalidade crepuscular de uma evocação triste, ella deixa cair uma nuvem de melancolia sobre o auditorio enternecido, logo em seguida o rythmo marcial de uma fanfara sonora enche de luz ollucente o ambiente em que se derrama toda aquella vibração guerreira. E as melodias de amor, que parecem jorrar, não de fontes perennes de sons, mas de corações saturados de sentimentos e de ternuras, nos enlevam a alma.

Não é só isso: a musica symphonica do sr. Oscar da Silva, além da variedade de cores, da multiplicidade de aspectos, possui a qualidade typica da individuação do caracter. Sem deixar, no entanto, sem renunciar á dolencia portuguesa, ella sabe vestir-se com a roupagem oriental, reflectindo scintillações dessa escola que, pela natureza das suas escalas e pela linha estranha das suas melodias, nos traz á imaginação todos os fulgores da civilização byzantina.

Sentimos não dispor de espaço sufficiente para assignalar singulamente a belleza das composições do sr. Oscar da Silva, constantes do programma, e que mencionamos em seguida: «Orientas» (Sonata, Languida, Ella canta); «Modernismo» (Canção... Canção, Estoril); «Sufocamento das Flores»; «Soneto». Além desses numeroes, raros, no fim da primeira e da segunda parte, dois grandes poemas symphonics: «Marias» (poema lyrico) e «Alma Crucificado» (poema tragico), ambos commentados litterariamente no programma, ambos reveladores da rica paleta symphonica de que dispõe o seu talentoso autor.

Muito pouca gente tem a noção do quanto é onerosa para o autor a despesa com a realiação de um concerto symphonico, cujos numeroes precisam ser, todos elles, ensaiados repetidas vezes para uma realiação decente. Acreditamos que não houve para esse concerto o numero de ensaios sufficiente, de modo que, muitas paginas se não foram sacrificadas, todavia não tiveram uma realiação que lhes devessemos



Ernesto Monteiro Netto, filho do dr. Armando Monteiro.

o auditorio as percebesse pelo menos, tão applaudidos foram todos os numeroes. A orchestra foi dirigida pelo sr. Francisco Braga.

O sr. Oscar da Silva recebeu, não só dos espectadores, como dos interpretes das suas obras, os mais entusiasticos applausos.»

NOS MATAMOS O TEMPO: O TEMPO NOS ENTREGA. — Machado de Assis

O cerebro de Anatole France

A *Revue Moderne de Médecine et Chirurgie*, de Paris, publicou recentemente os primeiros resultados do estudo que o dr. Felix Rey «ult fez no cerebro de Anatole France.

O cerebro pesava pouco: 1.017 grammas num velho corpulento que pesava 75 kilos. O genio, portanto, não está sempre, na razão directa do tamanho do encephalo. Pelo contrario, as circumvoluções eram numerosas e profundas. E' neste ponto que se deve procurar a razão da superioridade intellectual — diz a revista mencionada.

Já o cerebro de Gambetta havia surpreendido os anthropologistas pelo seu peso relativamente pequeno.

O encephalo de Anatole France pesa ainda menos que o de Gambetta; pesa cerca de 400 grammas menos que a média geralmente admittida, que é de 1.390 grammas.



Toinha e Naninha, filhas do dr. Armando Monteiro.

PARA SARDAS, ESPINHAS,
RUGAS, PANNOS, MANCHAS
E TRATAMENTO DA PELLE.



Pomada Reny
NÃO TEM RIVAL.

MAGALHÃES & LOBO
RUA B. M. M. 100, F. 100, C. 100

POMADA

RENY

INFALLIVEL

Contra sardas, pannos, espinhas, cravos,
rugas, e manchas da pelle.

Principaes vendedores em Parahyba

Avelino Cunha & Comp.

PHARMACIA CONFIANÇA

TERTULINO C. DA MATTÁ

AVIA RECEITAS POR PREÇO
MODICO E COM A MELHOR PRESTACAO

123, Rua Barão da Passagem, 123
Parahyba do Norte - BRASIL

AGUA DE COLONIA

RENY

SUPERIORA. MELHOR, ESTRANGEIRA AL-
GUMAS COTTAS PERFUMAM O BANHO

LOÇÃO

RENY

ELIMINA A CASPA E EVITA A QUEDA DOS
CABELLOS.

BRILHANTINA

RENY

UNICA QUE ONDULA OS CABELLOS.

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento de farracos, vestimenta, de
fumarias, roupas, etc. - de ultima novidade
de palha, ultimas novidades, de palha, ultimas novidades,
tasias, eretoneu, morina e mens, senhoras e crianças.

Matriz: Rua Beaupre, 257.
Filial: Rua da Republica, 154 e 155.

PARAHYBA DO NORTE

NOTULAS

O TERREMOTO DO JAPÃO

Temos agora dadas mais precisas sobre as consequências da terrível catastrophe de que foi victima o Japão. Com effeito, a revista inglesa «Nature» publica o resultado do inquerito a que procedeu o dr. Nakamura.

Segundo esse sabio japonês, há cerca de 165.700 victimas, sendo 110.000 mortos para Tokio, 30.000 para Yokohama, 10.000 para Kamakura, 10.000 para a península de Miura, 5.000 para a península de Boso, 700 para Odawara e Atami.

Em Tokio 90 %, das casas foram destruidas ou incendiadas; em Yokoama, 71.000 casas foram destruidas; em Yokosuka, apenas 150 casas subsistem das 11.800 que alli havia.

O dr. Nakamura confirma que o fogo des-

truiu a grande parte da Universidade Imperial, cuja bibliotheca contava 700.000.

A vista das informações officiaes, podemos verificar que as cifras de victimas, anteriormente publicadas, eram exaggeradas. Em todo caso, o terremoto de 1.º de setembro não deixa de um dos mais terríveis de que se sentiu a humanidade.

A POLÍDEZ

A polidez modifica-se segundo as latitudes, tornando-se um código tão variavel que o viajante mais bem intencionado fica sujeito a erros que podem compromettê-lo.

Desde a infancia fomos educados no preconceito de que não devemos dar expansão, na mesa, aos gases que procuram a liberdade bucal, depois de uma laboriosa digestão. Convém, pois, reservar sobida discreta, sem emissão ruidosa, para os referidos gases, do contrario seria dar provas de má educação e glotoneria.

Muito bem.

Ora, a polidez arabe exige justamente o contrario: no fim da comida, temos que exprimir a nossa satisfação por meio de explosões gazosas alegremente moduladas.

Um gracioso poeta de Islam faz parecer as finaes gastronomicas a um desarrolhar tempestuoso de garrafas de champagne. Não ha nada melhor, nem de gosto mais apurado para um amphitrião arabe que nos obsequie.

Aliás, em Hespanha e Portugal, foi também de uso, durante muito tempo, o arrôto formidavel como signal de satisfação e bem estar depois de um banquete fartissimo.

Reminiscencias de occupação arabe?

Quem sabe?

A CRUZ DA BELLEZA

O espelho, por mais polido que seja, torna-se ás vezes grosseiro para aquelles que com elles se confrontam, a fim de interrogar o sobre o estado de sua belleza. Podereis despedaçal-o, nem por isso elle deixará de vos dizer a verdade; até ao ultimo caso, elle vos lançará em rosto os vossos defeitos, accusando sem piedade, as primeiras rugas, o empalidez de vossa tez, enfim os indícios da velhice. Não é, pois, de admirar se, um dia, a mulher depois duma inspecção mais prolongada, volta do espelho, afflicta, para iniciar a luta contra a inimiga invisivel, no heroico esforço de salvar o mais que puder, de seu unico thesouro, que é a belleza.

Ainda que a luta, em que a mulher se empenha, seja desigual, ella possui armas bastante efficazes para resistir a um longo tempo até chegar a render-se. Os institutos de belleza são verdadeiros campos de batalha, com poderoso arsenal de guerra, em que a victima se vê, mais duma vez, obrigada a recuar diante do estratagemas astuciosos da defensora. Vole a pena lançar um golpe de mão numa dessas praças de guerra, e passar em revista os tubos, vidrinhos, potes,apparelhos e instrumentos de todos os calibres e tamanhos, que se alinham, como projectis e engenhos bellicos. O generalissimo da cosmetica, quer seja homem ou mulher, tem sempre o sorriso impassivel nos labios, o que inspira confiança no bom exito da campanha. Desse sorriso, porém, nunca participa o paciente, a que despejam ora agua quente, ora agua gelada no rosto expondo-o, ora a vapores que por pouco não o deixam sem sentidos, ora atormentando-o com correntes electricas, raspando-lhe a pelle, arrancando-lhe cabellos importunos ou reduzindo á metade suas sobrancelhas, sem preoccupar-se de seus «ais» e gemidos de dôr. Cauterisacão, massagem, agoulamento e pancadas, também não são de natureza a invejar a sorte da mulher. As horas que ella passa nas camaras inquisitoriaes são horas de martyrio, em que ella experimenta o que qualquer um de nós não suportaria. Não se pôde negar que sahindo das mãos agéis do inquisitor, ella tem a satisfação de ver-se radicalmente transformada; mas, por quanto tempo?

Os palmos tão penosamente ganhos no terreno da mocidade, constituem bem usurpado, que se vai como veio. Querendo conservá-lo por algum tempo, a mulher tem que deixar suas sobrancelhas, sem preoccupar-se de seus olhos. Admiremos, pois, a mulher pelo heroismo com que ella supporta as duras imposições da natureza que lhe é desfavoravel em tudo.

Companheiros inseparáveis

**WAHL PEN
EVERSHARP**

PONTA estriada no Eversharp, cylindro de metal na caneta Wahl, e identico desenho em ambos, identificam os melhores utensilios de escrever.

Ha-os gravados com os mesmos desenhos artisticos. Os que convem no tamanho, estilo e preço, encontram-se entre elles.

CASA PENNA

Os gemidos levam o nome gravado.

Isso os garante.

Wahl e Eversharp

Wahl e Eversharp



Pó de Arroz

RENY

Medicamentoso
e perfumado.

ADHERE MESMO
SEM CREME.

Principaes vendedores em Parahyba — A. Cunha & C.

Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Açúcar
DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 — CORREIO — BRASIL

Endereço Telegraphico — BRASIL

Praça Alvaro Machado 15

PARAHYBA DO NORTE

KOLA
WERNECK

A NOSSA SAUDE
ESTÁ AQUI



KOLA-PHOSPHATADA WERNECK

O mais poderoso TONICO
empregado contra as moles-
tias ou excessos que produ-
zem exgotamento nervoso.

RAINHA DA MODA

SECÇÃO D'ALFAIATARIA

ESPLENDIDO SORTIMENTO

— DE —

CASEMIRAS INGLEZAS,
BRINS DE LINHO E
FINISSIMAS ALPACAS.

Cortador Italiano
diplomado e premiado
com MEDALHA DE
OURO pela Academia
de Corte de Turim.

CASA DE CONFIANÇA
PREÇOS MODICOS

Rua Maciel Pinheiro n. 206

Avelino Cunha & C.



MERCEARIA MODÊLO

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de bebidas finas, conservas, salames, presuntos e fructas.

Especialista em vinhos, liciores, bombons e doces.

J. Honorato & Cia.

CAIXA POSTAL, 67.

Telegraphica MODÊLO Telephone, 250.

R. Maciel Pinheiro, 123.

* * PARAHYBA * *

Hotel "Luso Brasileiro"

OPTIMA SITUAÇÃO, DEFRONTE DA "Q. WESTERN". COSINHA DE 1.ª ORDEM. DORMITÓRIOS HIGIENICOS.

Gerente: CLAUDIANO MAIA

TOBIAS BARRETO (Fim)

refer — do qual só puderam ser publicados 5 números.

Em 1876 sahi a minha primeira brochura alemã — *Brasilien Wie es ist*, — e em janeiro de 78 a segunda brochura intitulada — *Ein Brief an die deutsche Presse*. Em fevereiro de 1879 uma brochura em portuguez *Um discurso em campo de camisa*.

Na Escoda, onde tenho uma typographia, ainda que não bem montada, tenho publicado os seguintes periodicos: *Um signal dos tempos* (1874); *A Comarca da Escoda* (1875); *O Desabuso* (1875); *Aqui para nós* (1875); *A Igualdade* (1877); *Contra a hypocrisia* (1879). Do primeiro sahiram 35 10 números, do segundo 5; do terceiro 3; do quarto 5; do quinto 2; do sexto um e do sétimo 16.

Os jornaes em que collaborei, quando na Academia, foram: *O Academico*, 1865; *A Lucta*, (1867); *Regeneração*, (1868), e *O Vesuvio* (1869).

Escrevi para *O Correio de Pernambuco* artigos de philosophia (1869). No *Diario de Pernambuco* sahi publicado

grande numero de meus versos: Para o *Jornal do Recife* tenho escripto artigos de diversas naturezas. Da mesma forma na *Provincia e Correio da Noite*.

Tenho inéditos os seguintes trabalhos: 1.ª — *Questões do nosso tempo*; 2.ª — *Ares de Pernambuco*, pot-porri literário; 3.ª — *Uma Historia da literatura brasileira, durante o 2.º reinado*.

Em allemão, o seguinte: *Rechtstaben und Rechtsstudium in Brasilien*.

Não sei, porém, se conseguirei publicá-los.

Os allemães que me têm honrado com as suas cartas são até hoje os seguintes: Wilhelm A. Sellin (Leipzig); Paul Apfstedt (Düsseldorf); Dr. Karl Keck, um botânico (Berlim); Richard Leszer, Ernest Haynel, Paul Buckow, Robert Schroder; B. Cramer, Frederico Kuntze, Paul Bachmann, e E. Clotz, estes últimos todos membros do Club dos Kosmophilos em Leipzig. E aqui importa observar que eu, no meu isolamento, nuncaousei tomar a iniciativa dessas correspondencias; ellas têm partido de lá.

Deixo de indicar a data, em que sustentel these, porque nunca me dispuz a ser doutor, grão que está hoje muito barateado.

Julgo ter satisfeito, quanto possível, o pedido do meu caro patricio. Resta-me agora agradecer-lhe a importancia que me dá, e assegura-lho que sou.

De v. a. amigo — P. obr. vor. cr. — Tobias Barreto de Menezes.

N. B. — Também tenho, além dos versos que publicara em jornaes nos tempos academicos, (muitas outras produções inéditas, todas do genero lyrico. Nunca senti grandes desejos de publicar livros de versos. Os que possuo, entretanto, dariam para dois ou três volumes).

«Notas a Lapis» — O Caderno de Apontamentos Pensamento Inéditos

Num pequeno livro manuscrito in 16, de folhas soltas e encadernadas nas pontas, e que nos foi dado a ver por um dos descendentes do philosopho sergipano, encontramos alguns pensamentos entremeados de notas dispare e irreconciliaveis. A primeira pagina, em tinta roxa, estava escripto: *Notas a lapis de Tobias Barreto*, 22 de dezembro 1872.

Em a época de sua maior actividade no apprendizado da lingua alemã, porque a cada passo, encontramos exercicios de conjugação e declinação daquelle idioma.

Além de uma observação de caracter especulativo, um registo domestico de peças de roupa, para a lavadeira; mais affiança o assentamento forense de 20\$000 para as custas de uma petição inicial.

E, assim, retratando o tumulto de uma psychologia irrequeto que lutara ás raías do desordenado, o pequeno livro de impressões instantaneas se continuava por suas 200 paginas. São esses livros os pensamentos e reflexões, que agora estampamos. Alguns constituiram o ponto nuclear de certos de meus ensaios, outros foram accidentalmente, nelles incorporados e os restantes totalmente inéditos. O seu valor é o valor mystico dos documentos intimos dos grandes homens, cuja certeza, para nós, do contacto material de suas mãos com o objecto que guardamos ou vemos, nos revela um mundo infinito de sensações consoladoras. É a hypertrophia subjectiva de seu valor pelas auras já da immortalidade.

Sic transit...

Eu vivo e eu sinto e assim, não sei que seja a vida
Nem saberei jamais que seja sentimento?
Eu vivo porque sinto a vida incompreendida,
Eu sinto porque vivo as emoções alheias.

Viver será sentir a imagem definida
Dessa impressão que é dor, que é prazer, que é harmonia.
E tudo quanto eu sinto ao saber dessa vida,
Existe para mim, um segundo, um momento.

O presente se esvai. O momento de agora,
Vivido um só instante, ephemero se abstrai.
No mundo da saudade e nos tempos de futuro.

O porvir é chimera, o passado acabou-se.
Futuro é uma esperança, a memória uma vez mais.
E o momento de agora... agora já passou-se.

Amândio Lima.

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

Vendas em grosso

Rua Maciel Pinheiro

Parahyba do Norte

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA

E

PERFEIÇÃO

818

ULTIMA MODA

819

Sob a direção
cri-
teriosa de
habeis cor-
tadores
italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro - 178 e 180

PARAHYBA DO NORTE

As reliquias da Europa

Foi vendido agora em New York, sob os auspícios do Instituto Francês e do Museu de Arte Francesa um serviço de mesa, em ouro, constante de 919 peças e que pertence, successivamente, a dois soberanos franceses. Executado pelo ourives Biennais para Napoleão I, o Imperador não se serviu d'elle sendo durante o Cem Dias. Luiz XVIII. o encontrou na successão Imperial, fazendo gravar nelle as suas armas.

Mais tarde, este sumptuoso serviço foi dado ao conde de Chamford, que ainda se servia d'elle em Froshdorf. E' dahi que elle passa, mais tarde, para a America.

Ao que parece, essa travessia do Atlantico se deu depois da guerra de 70, ficando a França privada de um thesouro que, só pelo seu peso, em ouro, vale mais de dois milhões de francos, ou seja, mais de 1.400 contos de réis na nossa moeda.

CACHETS

CCVIII

O feto e o cadaver são as expressões negativas da consciencia humana.

CCIX

O esquecimento é a morte moral.

CCC

Os livros são os bons amigos silenciosos, que dão tudo e nada pedem.

CCXI

Ha espiritos que não têm crenças de seu tempo.

CCXII

Individuos ha que, orgulhosos das qualidades dos pais, só lhes herdaram os defeitos, que requintam.

CCXIII

Ha injurias que rodam ainda abaixo da propria desgracia.

FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade

**Especialistas das afamadissimas
marcas de cigarros:**

Delicados, Populares, Epitacio Pessoa, Santos Dumont, Amorim, Simeão Leal,
10, Iolo, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Fendos Flares, Moranos, Palha, Cor-
alga, Hilda, Camociana, S de Agost, Globo, Vencedora, Condor, Victoria, Presidente
Wilson, Perlitos, Lucy, Pernambuco, Dora, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena,
Nabuco, Progresso, Buqueta, Ambrosio, Cigarettes Bahianas, Electra, Brasil Club, Mariette, Ve-
nancio Neiva, Albertine, Chumbados, Boque, Venturina, Minerva, Victoriosos, High-Life, Daniel, De-
leados, Estrella, Orion, Circulares, Massette, Fidalgo, Santa Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras
innumeras marcas. — Fabricados com fumo de primeira qualidade.

Mantêm sempre grande stock dos charutos Danemann e Stender, da Bahia,
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFINAS 340 OPERARIOS.

Endereço Telég. 111-111

CAIXA DO CORREIO, 58.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PARAHYBA DO NORTE

BEETHOVEN, CHOPIN e SCHUMANN

SÓ TÊM EXPRESSÃO NUM BOM PIANO.

E o piano WINKELMANN é optimo,
pelas extraordinarias qualidades
technicas de sua fabricação.



Piano MODELO N. 111

NOGAL ITALIANO — ALT. 1,45 — COMP. 1,61

*com 7 1/4 de oitavas, cordas triplas, cêpo de aço
puro, teclado de marfim legitimo, mecanismo
perfeito de repetição facil e com 3 pedues.*

PIANO STEINWAY & SONS, O MELHOR DO MUNDO

Shiedmayer, J. P. (de Stuttgart) — Feurich, Julius (de
Leipzig) — Grunert, A. H. (Johanngeorgenstaur) Geis-
sler, F. (Zeitz) e Fiedler, Gostav — — (Leipzig)

V E N D E

Mirocem Navarro

CAIXA POSTAL, 18

UNICO REPRESENTANTE NESTE ESTADO

Pelos Estados

AMAZONAS

A secção administrativa do sr. dr. Epitacio Pessoa se fez sentir em todo o território brasileiro, do Amazonas ao Prata.

E' assim que a pacificação dos bravos parintintins, considerados outrora indomáveis, deve-se em grande parte a benemerita administração do extraordinário brasileiro.

E como, perguntará certamente o leitor?

O egregio sr. dr. Epitacio Pessoa cuidou mais da administração do que da politica. No governo do preclaro estadista tendo sido concedido um auxilio para a pacificação dos flagellados amazonenses, o sr. dr. Bento Lemos, Inspector dos serviços dos indios, aqui, intelligentemente localizou muitos dos necessitados em diversos postos indigenas e, com o concurso desse pessoal, entrou na phase mais importante para a pacificação dos parintintins, atraindo os famosos guerreiros ao convívio nacional, de modo que fez desaparecer a lenda de que eram indomáveis os valentes selvícolas.

Foi uma grande obra, não só patriótica, como humana, porque, nas infindas florestas do Alto Madeiras amazonense, onde outrora os indios experimentavam as mais rigorosas provações, na repressão heroica contra a onda invasora dos coucheiros, mais tarde e desumanos que os habitantes das matas virgens, os que tentavam a mão armada espoliar os seus dominios, reina agora completa paz naquella região.

Conseguida essa catechese, Manãos, uma vez por outra é visitado por aqueles selvícolas, brasteiros genuinos, demonstrando, por esse modo, que a sua ferocidade não era insinciva, mas reacção da arbitrariedade dos civilizados, que de rifles em punho, levavam a morte a desolação ao seio das malocas, para despojar os das suas terras.

E o mais eloquente é que os destimidos parintintins, com as suas rudes armas (arco e flecha) derrotaram, sem intervenção humana, os seus dominios, batendo com gallardia os deshumanos invasores, apesar de usarem estes modernas armas, de maneira que mantiveram os indios inalteráveis a imensa região occupada, que se estende do rio Marmellos ao G. Paraná, no Alto Madeira.

Para dar uma idéa do valor d' esse caboclo, reproduzimos o que ouvimos ha pouco de um tapuio:

«Ha annos atraz appareceu em Kourá, do Rio Negro, um americano do norte, incumbido por uma sociedade scientifica de seu paiz, afim de ver se descobria o especimen de certa madeira.

Precisando o explorador de pessoal habilitado para a pretendida descoberta, contractou com um certo numero de nativos para poder se internar nas matas amazônicas.

Chegando a um lago onde havia grande quantidade de peixe, o americano demonstrou desejo de saborear um desses vertebrados, mas não locobrio a sua intenção, porque não tinha nenhum instrumento apropriado a pesca.

Isso e facil, disse um caboclo, e preparando, á vista do hospede, um arco e uma flexa de palmeiras, com extraordinaria rapidez, arpuou um peixe, causando grande admiração ao americano.

Essa proeza indigena, fez escapar do explorador a seguinte phrase, que deve trazer de sobre avizo a todos nós brasileiros: nós americanos desde muito que desejamos conquistar o Amazonas; o não firemos ainda porque tememos a sagacidade e temeridade dos caboclos. Nestas matas in-

ternados, temos certeza que seríamos chacinados pelos nativos. E' isso o que nos tem feito recuar até hoje.

— A obra meritoria do egregio senador Epitacio, no Amazonas, não se resume somente na catechese dos parintintins: a aquisição do actual edificio do Correio, predio sumptuoso, foi effectuada no seu benemerito governo, como a instalação da repartição da Industria Pastoral, a criação de nucleos colonias de Itacoatiara e Calderão, a redução da taxa telegraphica, além de outros beneficios prestados ao Estado.

— Nomeado Inspector da Alfandega de Manãos, acaba de assumir o respectivo exercicio o sr. Horacio de Souza Fortes, que annos atraz exerceu identico cargo na aduana da Parahyba.

Espirito fino e intelligente, conhecedor profundo dos negocios de Fronteira, o sr. Horacio Fortes é um grande amigo da Parahyba.

— Foram nomeados o dr. Pães Barreto, Juiz Seccional, e o professor Aguello Bittencourt, director da Instrução Publica, para representarem o Estado do Amazonas, no 8.º Congresso de Geographia, a reunir-se, em breve em Victória, do Estado do Espirito Santo.

(Do correspondente)

LEGITIMOS
Bandolins Napolitanos
— RECEBEU A —
CASA VESUVIO
— DE —
VICENTE RATTACASO & COMP.
Rua Maciel Pinheiro, N. 163.

SOUZA CAMPOS & C. Ltda.

GRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS

SECÇÃO DE VENDAS A TAREJA, A PREÇOS SEM COMPETENCIA.

ARTIGOS DE ARTE

E USO DOMESTICO DE

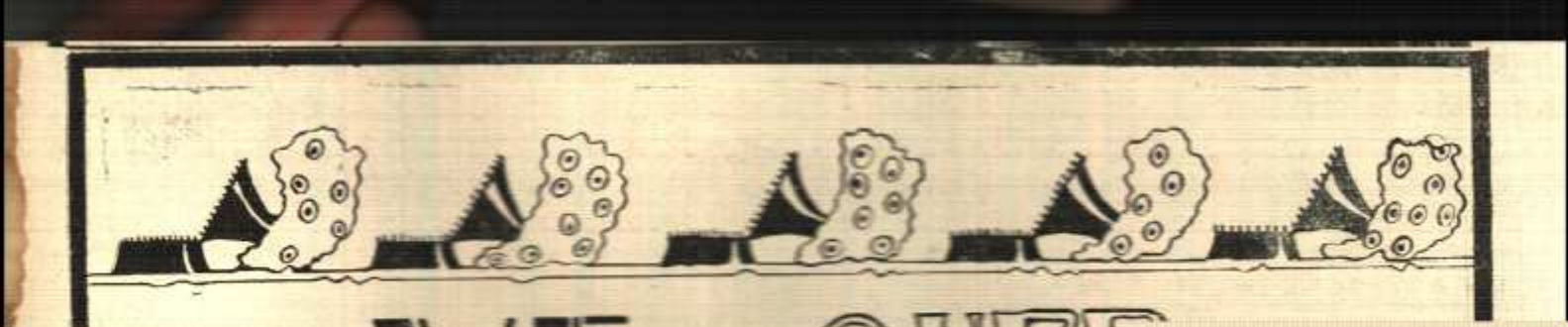
PRIMEIRA ESCOLHA

End. — SOUCAM

TELEPHONE N.

RUA MACIEL PINHEIRO

PARAHYBA





A vintage black and white illustration of a woman with dark, wavy hair, wearing a light-colored dress with a dark sash. She is holding a small, round object (possibly a coin or a small box) in her right hand, which is resting on her chest. Her left hand is holding a rectangular box of soap, which is partially open, revealing a bar of soap inside. The box has the word 'SABOARIA' on it. The woman is looking slightly to the right with a gentle expression.

SABOARIA PARAHYBANA

SEIXAS IRMAOS & CA

PARAHYBA D.N.